



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELLE FERREIRA GAZÉ

Rio de Janeiro

2008



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

DANIELLE FERREIRA GAZÉ

Sistema de Ciclos:

O que pensam os professores?

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia, Escola de Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito para obtenção do grau de Pedagoga, orientada pela Profª Drª Claudia de Oliveira Fernandes.

RIO DE JANEIRO

2008

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom inigualável da vida.

Aos meus pais, Carlos e Dilma, agradeço por todas as oportunidades que sempre me foram dadas, e também por todo o amor com que me criaram e educaram. Obrigada também por todo apoio dado momentos mais difíceis e importantes por que passei.

Aos professores e, em especial á professora Claudia Fernandes, pelos conhecimentos divididos e pelo incentivo em todas as horas.

Ao meu amor, amigo e companheiro Bruno, pela paciência, incentivo e dedicação.

Aos meus amigos e colegas da UNIRIO obrigada pelos momentos maravilhosos que passamos juntos.

RESUMO

No presente trabalho monográfico – *Sistema de ciclos: o que pensam os professores?* – a partir das narrativas orais de duas professoras, busquei compreender o que os professores do Ciep 413 Adão Pereira Nunes pensam sobre o sistema de ciclos, no município de São Gonçalo. Na Unirio tive a oportunidade de fazer observações em uma escola organizada em ciclos. Essa experiência instigou-me a investigar o que pensam os docentes do Ciep Adão Pereira Nunes do sistema de ciclos. Neste sentido, faço um breve histórico da história dos ciclos no país e no Município de São de Gonçalo. A opção teórica pela investigação Narrativa (CONNELLY e CLANDININ) me ajudou a perceber as falas como fonte e um método de análise. As narrativas possibilitaram perceber como educadoras entrevistada^s compreendem o sistema de ciclos.

Palavras - Chave: Ciclos de aprendizagem - Formação de professores - Política educacional.

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	06
2 – METODOLOGIA	09
3 – REVISANDO A TEORIA	11
3.1 – Breve Histórico dos Ciclos no Brasil.....	11
3.2 - A Proposta de Ciclos de aprendizagem do Município de São Gonçalo.....	17
4 – O QUE PENSAM AS PROFESSORAS SOBRE A PROPOSTA DE CICLOS?	22
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6 – REFERÊNCIAS	34
7 – ANEXOS	36

1 – INTRODUÇÃO:

O presente trabalho monográfico tem como tema central o Sistema de Ciclos no Brasil. Dentro dessa temática busquei investigar, através das narrativas dos professores e professoras, o que eles pensam ^{sobre o} Sistema de Ciclos. Quais são os fios e desafios desta proposta educacional? Qual(is) concepção(ões) de papel ~~da~~ social ~~de~~ escola que professores têm? Como o Ciep Adão Pereira Nunes se organiza para concretizar o Sistema de Ciclos juntos aos professores e alunos?

No atual debate sobre índice de repetência de alunos (as) das quatro primeiras etapas do Ensino Fundamental nas escolas públicas, o sistema de ciclos de aprendizagem tem sido apontado como uma medida de superação do fracasso escolar.

O sistema de ciclos, atualmente, tem sido alvo de calorosos debates entre educadores, pesquisadores e membros das secretarias municipais e estaduais de educação que implantaram essa forma de organização de ensino.

Apesar de não ser um tema novo no Brasil, a organização da escola em Ciclos ainda tem gerado uma enorme confusão para os pais, professores, que estavam acostumados a serem avaliados através de provas. A confusão se deve a falta de informação dos pais a respeito do sistema de Ciclos, pois muitos não compreendem como funciona tal proposta, além da falta de informação dos próprios professores.

Assim sendo, é importante que as instituições escolares informem aos responsáveis quais são os objetivos dos Ciclos, quais as vantagens do sistema de Ciclos, como a aprendizagem se dá, entre outras coisas.

O sistema de ciclos é uma forma de organização escolar alternativa que foi criada com objetivo de combater a repetência, e evasão escolar, e assim melhorar o fluxo escolar.

Além disso, o ciclo também foi criado com intuito de democratizar a escola, oportunizando o acesso e a garantia de um processo pedagógico para ^{uma} aprendizagem afetiva. Para isto, entende-se que é necessário acabar com o sistema seriado, ou seja, a avaliação por série, portanto o educando não é reprovado mais no final de cada série, e sim, no final de cada ciclo.

Mas, o sistema de ciclos tem revelado diferentes definições no seio escolar. Segundo Perrenoud:

(...) a homogeneidade dos programas e dos professores não constitui um ciclo de aprendizagem, mas apenas um simples ciclo de estudos. Só existem verdadeiros ciclos plurianuais de aprendizagem quando a escolaridade é dividida em etapas de mais de um ano, com um currículo cobrindo o conjunto do ciclo, que pode ter a duração de dois, três ou quatro anos de escolaridade. (PERRENOUD, capturado em 10/04/2008).

Os mais recentes dados consolidados do ensino básico brasileiro, do Censo de 2004, mostram que, no Brasil há 166.484 escolas de ensino fundamental. Dessas, 18.785 estão organizadas em sistema de ciclos, 135.477 em série. Outros, 12.222 estabelecimentos oferecem as duas modalidades de organização curricular.

O sistema de ciclos foi referendado pela lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996. A idéia é dissertar o ensino fundamental, isto é, acabar com a avaliação por série, portanto o aluno só pode ser reprovado no final de cada ciclo. A LDB também prevê outras formas de modalidade de ensino.

Na proposta desse sistema, a avaliação é contínua e cumulativa, prioriza a qualidade e o processo de aprendizagem e o desempenho do aluno ao longo de todo o ano letivo e não apenas em uma prova ou em um trabalho.

Foi através das disciplinas de pesquisa e prática pedagógica, oferecida no curso de Pedagogia na Unirio, que pude investigar as práticas pedagógicas vivenciadas no Ciep Adão Pereira Nunes, na cidade de São Gonçalo-Rj. Esta Escola se organiza em Ciclos aprendizagem.

Ao conversar com a professora em uma de minhas visitas de observação em uma turma de quarta série desta escola, deparei-me com suas inquietações e frustrações em trabalhar com sistema de Ciclos. Ela, constantemente, se queixava sobre a dificuldade de aprendizagem e a possível falta de interesse pelos (as) alunos (as) que, segundo ela, chegam no final da quarta série sem saber ler e escrever satisfatoriamente.

A partir dessa conversa com a educadora Andresa do Ciep Adão Pereira Nunes, interessei-me por investigar o que pensam os (as) professores (as) do primeiro Ciclo no ensino fundamental. Diante disso, alguns questionamentos têm emergido nesta prática:

- Como os educadores que lecionam na escola ciclada compreendem o sistema de ciclos e a avaliação continuada sem reprovação?
- Qual (is) as vantagens e desvantagens do sistema de ciclos trazem para os alunos, na visão dos professores?
- Quais concepções pedagógicas subsidiam as práticas desenvolvidas pela professora da escola observada?

Este trabalho monográfico, sob título Sistema de Ciclos: o que pensam os professores, justifica-se, pois se enquadra num debate que vem sendo travado na sociedade, desde a década de 20, por alguns postulados.

Embora, o tema proposto não seja novo, ele precisa de um trabalho que busque investigar com mais profundidade, o que pensam os educadores sobre o Regime de Ciclos.

2 - METODOLOGIA:

A metodologia que foi desenvolvida nesta produção monográfica baseia-se na investigação ^{em} narrativas (orais e escritas) das professoras. Para me auxiliar na fundamentação e no embasamento teórico desta pesquisa/investigação, optei por trabalhar com Clandinin e Connelly (1995), pois, segundo esses ~~os~~ autores, a investigação narrativa é uma das formas mais apropriadas de se trabalhar com as situações cotidianas – e neste caso escolares - pois as narrativas de vidas dos indivíduos dão sentidos às práticas analisadas.

Essa linha metodológica não tem o intuito de confirmar hipóteses pré-definidas ou comprovar certezas. Essa perspectiva teórica investiga os acontecimentos que vão surgindo no decorrer da pesquisa ^{acerca} ^{dos} ^{conhecimentos} trazidos pelas professoras a respeito do sistema de ciclos. Tentei nesta produção dialogar com as narrativas trazidas pelas professoras a luz das teorias existentes.

Optei por trabalhar com narrativas (orais e escritas) de duas professoras que trabalham como regentes de turma no Ciep 413 Adão Pereira Nunes porque, acredito que cada indivíduo tem um modo particular de compreender o sistema de ciclos, e esse conhecimento implica nos seus saberes e fazeres cotidianos no âmbito escolar. Como bem ressalta Clandinin e Connelly:

(...)Los seres humanos somos organismos contadores de histórias, organismos que, individual y socialmente vivimos, vidas relatas. El estudio de la narrativa. Por lo tanto, es estudio de la forma en que los seres humanos experimentamos el mundo(...) La narrativa está situada em uma matriz de investigación cualitativa puesto que está basada em la experiencia vivida y em las cualidades de la vida y estudio de la educación. (CLANDININ & CONNELLY, 1995. p.11-17).

Assim, a pesquisa é de natureza qualitativa porque creio que as pesquisas abertas são mais flexíveis, logo oferecem mais possibilidade de trabalhar com as diversas situações que acontecem no cotidiano da escola.

A pesquisa com o cotidiano é constituída de conceitos e teorias que devem ser entendidas, como um instrumento metodológico de investigação a serviço da capacidade criadora de quem pesquisa. (PAIS, 2003.p.45)

Este trabalho também se caracteriza como um estudo de caso, pois se funda no cotidiano das professoras: Andresa e Lúcia. Neste, trabalho serão realizadas entrevistas com as professoras que atuam no primeiro ciclo do Ciep 413 Adão Pereira Nunes. As entrevistas seguirão um roteiro pré-estabelecido¹. Essas entrevistas serão articuladas com teorias sobre o assunto.

Para me ajudar a melhor compreender o sistema de ciclos tenho dialogado com autores como Perrenoud, Elba Siqueira de Sá Barreto, Elleney Miltrulis e a orientadora desta produção monográfica, Claudia Fernandes.

¹ As entrevistas seguem em anexo.

3 – REVISITANDO A TEORIA

3.1 – BREVE HISTÓRICO DOS CICLOS NO BRASIL

Os Ciclos no Brasil vem sendo defendido por alguns postulados, desde a década de 20, com intuito de regularizar o fluxo de alunos ao longo da escolarização, eliminando ou limitando a repetência. De acordo com Barreto e Mitrulis (2001), essas propostas tinham a preocupação com a inclusão de todos na escola, dando a oportunidade de acesso e a garantia de uma educação de qualidade. A idéia de ciclos e medidas de anti-repetência no país vem sendo estudada e tem sido alvo de inúmeras pesquisas no campo educacional ultimamente.

A princípio, grande parte das propostas tinham como objetivo acabar com a repetência, que causava grandes prejuízos à organização e o financiamento do sistema de ensino e a aprendizagem dos alunos.

Segundo estudos realizados pela Unesco, em 1950, o Brasil apresentava os índices de repetência mais altos da América Latina, chegando a 30% de reprovação que gerava um prejuízo de 43% no orçamento dos sistemas de ensino. Devido a esses altos índices de retenção, em 1954, foram adotadas medidas para flexibilização do percurso escolar, que autorizavam a adoção de matrícula por idade cronológica. Essas medidas seriam a progressão automática.

Para Barreto e Mitrulis (2001), o tema promoção automática na escola primária recebeu maior destaque nacional na Conferência Regional Latino-Americana que teve como tema: **A Educação Primária Gratuita e Obrigatória**, conferência esta realizada pela Unesco e a Organização dos Estados Americanos (OEA), ocorrida em Lima –Peru em 1956. Nesta

conferência foram apresentadas medidas anti-repetência, realizadas com sucesso em escolas primárias de outros países, reveladas na adoção da promoção automática.

Muitos educadores e dirigentes da educação da época acreditavam que a repetência gerava um enorme prejuízo para o sistema escolar, pois além de ser responsável pela exclusão de muitas crianças da escola, a retenção também gera danos pedagógicos e psicológicos nos alunos (as).

No Brasil, o primeiro Estado a adotar uma modalidade de progressão continuada foi o Estado do Rio Grande do Sul, em 1958, criando turmas de recuperação para os educandos com certas “dificuldades” de aprendizagem. ^Esses alunos retornariam para classe de origem quando ~~estivessem~~ atingindo o ritmo esperado pela instituição ou continuavam as escolarizações, em seu próprio ritmo.

Segundo Elba Siqueira (2004), essa modalidade de progressão não se diferenciava muito do regime seriado, já que, continuava excluindo os educandos que não apresentavam os mesmos conhecimentos dos demais alunos (as) que seguiam em um ritmo pré-estabelecido pela escola.

Na década de 60, a repetência no Brasil continuava altíssima impossibilitando o atendimento educacional da população. Nessa conjuntura, foram surgindo iniciativas de flexibilização do currículo da escola primária.

Em 1968, a rede escolar de Pernambuco adotou a organização por níveis de ensino, acabando com a organização curricular por séries, na escola primária. Nesse sistema, o educando necessitava atingir, no mínimo, quatro níveis dos seis, podendo a criança avançar para turmas mais adiantadas, em qualquer momento do ano letivo. Nesse processo, o ritmo e os interesses dos educandos são valorizados. A proposta ciclada de Pernambuco recebeu uma forte influência dos Estados Unidos, *core curriculum*. (o que é?)

Ainda no mesmo ano, o Estado de São Paulo reorganizou o currículo da escola primária em dois Ciclos: (1ª e 2ª séries) e o nível II (3ª e 4ª séries). O aluno, nesse sistema, só fazia exames de promoção na passagem do primeiro para o segundo ciclo.

No ano de 1970, no Estado de Minas Gerais, a secretaria de Educação tentou implantar experimentalmente um sistema de avanços progressivos. Depois de três anos de experiência, as instituições escolares mineiras haviam apresentado menor índice de repetência e evasão e um bom rendimento dos educandos.

A experiência de progressão continuada mais duradoura aconteceu no estado de Santa Catarina, todavia não foi muito divulgado no país. O Plano Estadual de Educação, de 1969, organizou a escolaridade em oito anos contínuos e obrigatórios na rede estadual, o que antecipava a lei da Reforma do Ensino de Primeiro e Segundo Graus.

A rede catarinense de escolas estaduais implantou, em 1970, um novo sistema, estabelecendo os avanços progressivos, acabou com a reprovação das quatro primeiras e das quatro últimas séries. No final da quarta e da oitava série foram implantadas turmas de recuperação para os estudantes que não apresentavam o desenvolvimento adequado no processo de aprendizagem, tendo a escola a responsabilidade de ajustar o ensino e as propostas pedagógicas à capacidade dos estudantes. Mas, esse regime de ciclos foi extinto na primeira metade do ano de 1980. Isso aconteceu no mesmo momento em que segmentos da sociedade se mobilizavam em prol da abertura democrática do país.

As medidas de adoção de ciclos escolares propostas até os anos 80 receberam influência do sistema de avanços progressivos adotado nas escolas básicas dos Estados Unidos e da Inglaterra. Barreto e Mitulic (2004) afirmam que *nessa concepção, a função social da escola sobreleva a sua função escolar propriamente dita.* (p. --)

A política de ciclos escolares expandiu, nos anos 90, a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que reitera os ciclos como uma das

formas alternativas de organização da escola, no qual as séries são mantidas, porém, a reprovação é abolida. No regime de ciclo, as séries são agrupadas em dois ciclos de quatro anos, podendo ter outros tipos de agrupamento de séries.

Ainda, na década de 80, o município do Rio de Janeiro implantou blocos únicos, criando escolas de tempo integral para o ensino fundamental. Essa forma de organização curricular tinha duração de cinco anos, incluindo as classes de alfabetização, em que os alunos e alunas teriam cerca de seis anos de idade.

Tal organização se desenvolveria em dois momentos: o primeiro abrangeria os três anos iniciais, neste momento, a criança adquiria alguns conceitos fundamentais; o segundo corresponde aos dois anos seguintes, implicando o aprofundamento e a ampliação de conceitos. O bloco único não durou muito tempo, pois sofreu grande resistência entre os docentes.

Ainda na mesma década, algumas cidades administradas pelo partido dos trabalhadores (PT) implantaram os Ciclos de Formação. Isso aconteceu, em 1995, em Belo Horizonte, em Porto Alegre, em São Paulo e em outros municípios.

É importante destacar que as propostas de Belo Horizonte (Escola Plural, 1995) e de Porto Alegre (Escola Cidadã, 1996), ~~propostas que~~ tiveram repercussões amplas no âmbito nacional, ~~se~~ transformando^{se} assim numa referência no Brasil.

O projeto político-pedagógico da Escola Plural, no início, previa a possibilidade de retenção no final de cada ciclo, porém no decorrer de sua implementação essa idéia foi retirada. A escolarização na Escola Plural foi antecipada, admitindo crianças de seis anos de idade, formando três ciclos de três anos para o Ensino Fundamental.

A Escola Cidadã, também organizada em três ciclos de três anos, ressaltava o desenvolvimento bio-psico-social dos alunos, baseava-se em autores como Wallon e Vygotsky,

em primeira infância. Também recebeu influência de Piaget e Bruner. Nas duas propostas, a organização da classe é feita por idade e por turma.

Barreto e Mitrulis (2004) afirmam que *a Escola Plural privilegiava a função social do educando, tendo conseqüência nos planos políticos, cultural e social.* (p.205)

Em 1992 e 1993, Belém do Pará adotou a o Sistema de Ciclos nos primeiros quatro anos do ensino fundamental, retomando em 1997, ampliando para 5ª e 8ª série de forma gradual, em nove escolas municipais. Ainda no mesmo ano, o regime comum das escolas paulistanas adotou o sistema de progressão continuada, em três ciclos, com o objetivo de resolver o fracasso escolar, seguia uma linha construtivista, os ciclos consideram, de um lado, o trabalho dando ênfase nas individualidades dos educandos, e a interdisciplinaridade.

??
curriculo

Em Curitiba, no ano de 1999, foi implantada a proposta de Ciclos de aprendizagem, agrupados de dois ou três anos. Os educandos só eram reprovados ao final de cada ciclo.

Ainda no mesmo ano, o município do Rio de Janeiro recupera os projetos anteriores de escolas organizadas por ciclos. Em 2000, foi implantado o ciclo nos três primeiros anos do ensino fundamental, até 2007, quando os ciclos foram implantados para todo o ensino fundamental.

As propostas de ciclos no Brasil surgiram da tentativa regularizar o fluxo escolar, ao longo da escolarização, buscando acabar com a repetência, que acarretava para o país grandes prejuízos. A repetência é fruto do sistema seriado, que é visto por muitos educadores como seletivo e excludente. Barreto e Mitrulis (2004) afirmam que:

(...) independente das tônicas de cada momento, o desafio essencial permaneceu, e sobre não ser novo, reafirma a urgência de passar da universalização das oportunidades de acesso ao provimento de condições de permanência do aluno na escola lhe garantindo aprendizagem afetiva e educação de qualidade. (p.190)

O sistema de ciclos vem em contramão à escola seriada que é vista por muitos educadores como seletiva e excludente. A seleção na instituição seriada acontece, por meio de uma avaliação classificatória que leva o alunado à reprovação e conseqüentemente à evasão escolar. Isso, normalmente, acontece com as classes populares. Os ciclos escolares são uma alternativa possível de se trabalhar com as classes populares, como nos chama atenção Delma Santos (2008):

(...) a proposta político -pedagógica dos Ciclos é, a meu ver, a que se configura historicamente como uma possibilidade concreta de trabalho significativo com as camadas populares. Digo isto porque, entre outras questões, o trabalho com Ciclo pressupõem uma valorização dos saberes e não saberes vindos da cultura popular. (p.41)

De acordo com Santos (2008), o princípio da heterogeneidade baseia-se justamente desse aspecto, pois considera que as camadas populares produzem cultura, que deve ser valorizada pelas instituições escolares organizadas em Ciclos. No Regime de Ciclos é fundamental, ouvir o educando, valorizar suas experiências. Como ressalta Paulo Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (p.33)

3.2 - A PROPOSTA DE CICLOS DE APRENDIZAGEM DO MUNICÍPIO SÃO GONÇALO:

O projeto do município de São Gonçalo para os anos iniciais do Ensino Fundamental, baseia-se no Ciclo de Aprendizagem. Considero importante falar sobre os Ciclos de aprendizagem, para a partir daí, falar sobre a proposta do município de São Gonçalo.

Em Barreto e Mitrulis (2004), podemos encontrar a definição de Ciclos:

Os Ciclos compreendem períodos que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração, varia podendo atingir até a totalidade de anos prevista para um determinado nível de ensino. Eles representam uma tentativa de superar a excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de escolarização. A ordenação do tempo escolar se faz em torno de unidades maiores e mais flexíveis, de modo a favorecer o trabalho com clientela de diferentes procedências e estilos de aprendizagem, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para o período. (p.190)

A idéia de Ciclos de aprendizagem segundo Barreto e Mitrulis (2004) não tem uma definição estável. Mas para muitos, o ciclo^u de aprendizagem consiste em ser uma superação da reprovação dentro de um ciclo de estudos. Em outra visão, o ciclo pode apoiar no progresso do educador, dos programas, e das formas escolares, da avaliação e na luta~~x~~ contra as desigualdades.

O ciclo de aprendizagem promove uma mudança na idéia de espaços e tempo de formação dos professores. O tempo e espaço segundo Barreto (2007) são categorias importantes no processo de reordenamento da forma escolar, pois interferem diretamente nas vivências e nas práticas pedagógicas, que passam a ser organizadas por uma equipe de professores. No regime de ciclos, o tempo de aprendizagem é maior^y/esse aumento do

espaço/tempo escolar visa favorecer os educandos, pois busca romper com a linearidade com que a apropriação do conhecimento é visto pela escola, favorecendo assim os ritmos e modos de aprender de cada aluno e aluna, ^e essa concepção tem garantido que, cotidianamente, os alunos possam superar as “dificuldades” e construir na escola um histórico de sucesso escolar. Desta forma, os (as) alunos(as) podem ser alfabetizados, se apropriando da leitura e da escrita por mais de um ano sem que sejam retidos ao final de um ano letivo.

De acordo com Fernandes (2007) o processo de ensino no regime de ciclos entende que a aprendizagem do ser humano não acontece linearmente como acreditam os defensores do regime seriado e nem somente por estímulos externos.

O ciclo favorece a idéia de que o ensino da leitura e da escrita não se inicia pela entrada do aluno na escola e nem acaba ao final da escolarização. A leitura e a escrita são percebidas como algo contínuo, que não começa com a entrada o educando na escola, pois os alunos já trazem com si suas experiências de vidas. A experiências nos ciclos servem como suportes para que os conhecimentos vivenciados e construídos pelos alunos façam sentido para eles e sejam de fato significativo.

O educador no sistema de ciclos tem a responsabilidade de compartilharem os seus saberes com os alunos, além disso, o professor deve mediar o processo de aprendizagem dos seus educandos, pois cabe a ele, propor atividades em que haja troca de conhecimentos. Desta forma, a proposta de ciclos entende o desenvolvimento humano como fruto da apropriação de conhecimentos como nos chama atenção Andréa Fetzner (2007):

(...) o desenvolvimento humano, não é fruto da transmissão de conhecimento de um ser para ao outro, tampouco como desenvolvimento natural e espontâneo, mas como um processo mediado pela atualização cultural do sujeito onde o processo de transformação é tanto do sujeito quanto do seu meio. (p.50)

Em 1998, a Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo adotou ciclos de aprendizagem nos primeiros cinco anos do ensino fundamental, organizado em dois ciclos: o primeiro ciclo, constituído pelas 1º, 2º e 3º etapa, e o segundo ciclo, pelas 1º e 2º etapas. Nesse sistema o aluno poderá fazer o primeiro ciclo em 2 ou 3 anos, dependendo de sua atuação. A avaliação é contínua, acompanhada por meio de fichas de avaliação.²

A estrutura dos ciclos, na rede municipal de São Gonçalo, foi alterada no ano de 2004, antes, o primeiro ciclo era em três etapas (alfabetização, 1ª e 2ª série) a partir de 2004, o primeiro ciclo passou a ser em duas etapas (alfabetização e 1ª série), a terceira etapa do primeiro ciclo tornou-se primeira etapa do segundo ciclo.

A partir de 2004, os alunos que ainda apresentassem “dificuldades” ou “atrasos” ficavam retidos no final do primeiro ciclo para cuidadoso trabalho de recuperação. A proposta de ciclos de aprendizagem no município de São Gonçalo tem como objetivo garantir aos educandos da rede a possibilidade de sucesso na escola e o respeito ao seu desenvolvimento intelectual e emocional.

Nesse ano, de acordo com a funcionária da Secretaria de Educação de São Gonçalo, Janaina, foram realizadas diversas palestras para discutir o assunto. Nestas palestras foram distribuídas para os educadores da rede, circulares a qual tive a oportunidade de observar. Ao observar a circular pude perceber que o material consistia em enumerar as vantagens da adoção do sistema de ciclos no município.

Destaco a seguir algumas vantagens indicadas no documento:

- 1- Permite trabalhar o conteúdo dos currículos em um período maior de tempo.
- 2- Possibilita ao sistema, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

Vide a ficha em anexo e a proposta político Educacional da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo.

- 3- Por serem mais contínuos, possibilitam trabalhar melhor as diferenças de aprendizado dos alunos.
- 4- Permite o sistema de avaliação alternativa, dispensando a obrigatoriedade de provas e notas.
- 5- Permite diagnosticar claramente o aprendizado de aluno (através da avaliação alternativa que uma avaliação qualitativa.)
- 6- Melhora a qualidade da permanência dos alunos no processo.
- 7- Propicia maiores oportunidades e escolarização voltada para a alfabetização afetiva de crianças.
- 8- Permite a possibilidade de receber na rede os alunos de 6 anos na primeira etapa do primeiro ciclo, visto que há possibilidade de se fazer o primeiro ciclo em três anos.
- 9- Contribui efetivamente para a superação dos problemas de desenvolvimento escolar.
- 10- Permite compensar a pressão do tempo que é inerente à instituição escolar, tornando possível distribuir os conteúdos de forma mais adequada a natureza do processo de aprendizagem.

- 11- Favorece uma apresentação menos parcelada do conhecimento e possibilita as aproximações sucessivas necessárias para que os alunos se apropriem dos complexos saberes que se intencional transmitir.
- 12- Evita que o processo de aprendizagem tenha obstáculos inúteis, desnecessários e nocivos com a co-responsabilidade de equipe pedagógica com o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.
- 13- Ao se considerar que dois ou três anos de escolaridade pertencem a um único ciclo de ensino e aprendizagem, pode-se definir objetivos que permitam aos alunos avançar continuamente na concretização das metas do ciclo diminuindo o índice de repetência e evasão escolar .(PREFEITURA DE SÃO GONÇALO, 1998, p.1-2)

Apesar de este material ser entregue aos docentes da rede ainda era alvo da queixa de muitos deles, pois não traziam diretrizes ou parâmetros que ajudassem aos professores e à própria gestão escolar ~~X~~ implantar e desenvolver o ciclo de aprendizagem nas escolas.

No mesmo material ^{havia} consistia ainda ficha de avaliação de Língua Portuguesa, de Ciências, de História, de Geografia e Matemática do primeiro e do segundo ciclo, em todas contendo sempre as mesmas perguntas: se o aluno é apto ou não apto a resolver e identificar alguns assuntos.

4 – O QUE PENSAM AS PROFESSORAS SOBRE A PROPOSTA DE CICLOS?

As entrevistas abordadas neste trabalho foram feitas na própria instituição escolar, no momento que os alunos estavam na aula de Educação Física. Este era o único momento disponível das educadoras para realização desta entrevista. As entrevistas realizadas seguiram um roteiro pré-estabelecido, por mim, mas, no decorrer da entrevistas, foram sendo levantadas outras questões.

Nesse trabalho monográfico, entrevistei duas educadoras que lecionam no 1º ciclo do Ensino Fundamental e uma funcionária da Secretaria de Educação do Município de São Gonçalo. Optei em fazer esta pesquisa nessa instituição escolar, porque já havia realizado outras pesquisas para a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica, por este motivo já conhecia a diretora e a educadora Andresa. O fato de conhecer a educadora facilitou a minha entrada no espaço escolar.

Para esta pesquisa estavam previstas as realizações de outras entrevistas, no entanto, não consegui fazer, porque muitas educadoras do Ciep Adão Pereira Nunes aderiram à greve, e as poucas que permaneceram trabalhando, não se propuseram a dar entrevistas. Por este motivo só consegui entrevistar duas educadoras. Além das professoras, tive uma pequena conversa informal com uma funcionária da Secretária Municipal de Educação de São Gonçalo.

As educadoras entrevistadas autorizaram sua identificação neste trabalho somente pelo primeiro nome, por este motivo não citarei o sobrenome das entrevistadas.

A educadora Andresa da 1ª série possui atualmente 28 alunos. Trabalha no Ciep Adão Pereira Nunes há dezoito anos, desde antes de serem implantados os ciclos no município. Quando a educadora chegou na escola o regime era seriado, depois de oito anos trabalhando com regime seriado, a secretaria de educação do município adotou o ciclo, no ano de 1998. Nas suas palavras, Andresa conta como se deu a implantação do ciclo no município:

O ciclo aqui no município foi adotado muito rápido. Nós não tivemos preparação para trabalhar com ele. Eu saí de férias em dezembro era seriado, depois quando eu retornei já era ciclo. A secretaria de educação, no início, até promoveu algumas palestras, depois nem as palestras tinha mais. Nesta palestra nos deram umas folhas explicando alguma coisa, mas não explicava direito como aconteceria só falava assim, sabe meio por alto, nada muito profundo. Na época foi a maior confusão. A gente não sabia o que fazer, a gente não entendia bem. Para entender melhor os ciclos eu pesquisei, li alguns livros que falavam do assunto. Na época, eu estava fazendo faculdade de pedagogia, isso me ajudou muito, porque eu podia conversar com os meus professores sobre o sistema. Na verdade, na época, eu fiquei muito confusa, não só eu como muitos professores. Queria que a secretaria de educação promovesse um curso de formação continuada para os professores da rede. Sinto falta disso!(Professora Andresa,12/05/2008).

A fala da professora vem de encontro ao que diz Philippe Perrenoud (2004), quando escreve que *“os professores para trabalhar com o sistema de ciclos precisam receber uma formação adequada, apoio por parte da instituição para desenvolver novas competências que ajudarão de certa maneira a trabalhar com o sistema.”* (p.52)

Mainardes (2007) também nos chama atenção para a questão da formação dos professores. Para o autor, a política de ciclos é bastante complexa. Por isso, é necessário que os professores tenham uma formação continuada, para entender os fundamentos do sistema.

Podemos perceber que a falta de capacitação dos professores, também é uma queixa da professora Lucia:

Não tivemos preparação nenhuma antes dos ciclos serem adotados no município. Nem livros falando do assunto temos na escola. Sinto falta de uma preparação para trabalhar com o sistema. Acho que a secretaria de educação poderia oferecer para os educadores cursos de formação

continuada, algum tipo de capacitação no assunto, alguma coisa!(Professora Lucia, 14/05/2008)

Pode-se notar com as falas das educadoras que o município de São Gonçalo não capacitou os professores para trabalhar com o sistema de ciclos, ^{Essa} falta de capacitação dos educadores constitui um fator negativo para realização da escola em ciclos, pois muitos educadores ainda não compreendem. Logo continuam pensando a escola da mesma maneira que antes.

Pensar em uma escola em ciclos implica mudar a maneira de ver a escola como a si mesmo, ressalta Leneuville (2007):

Os ciclos impõem a todos os profissionais que reinventem a escola, como também a si mesmos enquanto pessoas e enquanto profissionais de educação, desafiando-os a deixar de ser responsáveis individuais para se constituírem em responsáveis coletivos. Essa responsabilidade coletiva pressupõe ações e decisões constantemente mobilizadas ao longo do ciclo e não apenas limitadas a resultados finais de cada ciclo. (p.14)

Na narrativa da educadora Andresa, percebo que a educadora é uma professora pesquisadora, pois segundo seu relato, na época da implantação do sistema de ciclo, ela procurou ler sobre o assunto, debater com os professores da faculdade, para compreender melhor o assunto. No relato de Lucia, percebe-se seu desejo em fazer um curso de formação continuada.

Lucia é professora da rede de São Gonçalo, desde 96. Entrou para o município através de concurso, também trabalha em uma escola particular. Atualmente trabalha com ciclos de aprendizagem, tem cerca de 29 alunos em sala de aula, para ela esse numero é muito grande. O fato de ter vinte e nove alunos para a educadora prejudica o desenvolvimento da aula e a aprendizagem dos alunos, pois segundo a professora não é possível atender as dúvidas de todos.

As salas de aulas cheias constituem-se em um dos problemas enfrentado pelos educadores da rede de São Gonçalo. Além disso, as educadoras se queixam da falta de investimento na escola, de recursos didáticos.

Pude notar durante a realização das entrevistas que a educadora Lucia estava um pouco tensa, não estando à vontade para responder as perguntas feitas por mim.

Ao perguntar como as educadoras percebem o sistema de ciclos, pude notar que as professoras possuem praticamente a mesma opinião acerca do sistema. Para a educadora Andresa:

O ciclo na minha opinião é muito lindo no papel, mas na prática é totalmente diferente. Essa história de trabalhar com as experiências dos alunos no dia-a-dia é difícil. Como eu vou utilizar em minhas aulas a experiência de um aluno, que fica a todo o momento cantando musicas de baixo escalão. Eu até tento trabalhar com eles outros tipos de música. Mas muitos deles não se interessam. O ciclo para mim, só fez com que muitos alunos deixassem de estudar. Na sexta feira eu costumo passar dever para casa, quando eles voltam na segunda muitos não fizeram o dever. Então eu perco maior tempo na segunda, fazendo o dever com eles. Muitos pais não se preocupam se o filho fez o não fez o dever de casa, a maioria nem aparece nas reuniões. Eles acreditam que como os seus filhos não podem ser reprovados, eles não precisam se preocupar, seus filhos vão passar mesmo. Muitos alunos estão passando, passando sem saber nada. Eu fico pensando: o que vai acontecer com esses alunos. (Professora Andresa, 12/05/ 2008)

No seu depoimento a professora Lúcia faz uma crítica ao regime de ciclos:

Sou professora há quinze anos, sempre existiu o problema da repetência, alguns alunos aprendem mais rápido, outros, isso é normal. Na minha opinião o ciclo virou moda. Todos os municípios estão adotando, para esconder a verdadeira situação da educação brasileira. A nossa educação está falida! Olha só a nossa escola! Não temos recurso nenhum, quando não tem merenda ou água os alunos são obrigados a voltar para casa. Muitos chegam na escola sem tomar café da manhã. Como que uma criança pode aprender se está com fome? Na prática é tudo a mesma coisa, só deixou de série para ser ciclo. (Professora Lúcia, 14/05/2008)

Ao ser entrevistada a educadora Lucia questiona o ciclo, dizendo que o regime foi implantado para ocultar a verdadeira situação da educação brasileira. A proposta de ciclos, realmente, tem a ver com questões de ordem econômica. Porém, a idéia de ciclos não foi

criada somente para resolver a questão econômica do país. A proposta de ciclo é muito mais do que isso, ele possibilita aos alunos o acesso à escola e a garantia de uma aprendizagem efetiva.

Entretanto, isso só acontece, de fato, se houver uma mudança na organização da escola, pois os ciclos pressupõem mudar a relação professor -aluno, a forma de ver o aluno, necessita rever o currículo, as condições de implementações, de funcionamento. O ciclo mexe com a relação no interior da escola, com a relação de poder dos professores.

Pedro Demo (1998) em seu artigo promoção automática e capitulação da escola alerta para o risco da implantação da promoção continuada nas instituições escolares, pois o sistema pode esconder a falta de aprendizagem dos educandos. De acordo com Demo, para que isso não aconteça é preciso centralizar o processo pedagógico na aprendizagem do educando de modo que a escola esteja toda envolvida; é necessário também a formação continuada dos educadores e de todos os profissionais de educação; organizar a avaliação de modo que submeta a escola à heteroavaliação. Pedro também ressalta a importância do apoio dos pais e da comunidade.

Ao indagar as docentes, durante as entrevistas, se a instituição oferece algum tipo de apoio para ser trabalhar com o sistema de ciclos ouvi da professora Andresa:

Para se trabalhar com os ciclos exatamente não. Todas as sextas-feiras temos conselhos de classes, onde discutimos assuntos da escola, falamos sobre alguns alunos, dos acontecimentos recentes, definimos algumas coisas como, por exemplo: a realização de eventos, como a festa junina da escola, dias das mães. Falamos também da aprendizagem dos alunos, se eles estão aptos ou não em alguns assuntos. Discutimos o comportamento dos alunos. Definimos o que vamos abordar nas reuniões dos pais. (Professora Andresa, 12/05/ 2008)

Sabemos que os professores precisam receber apoio da escola onde lecionam, para trabalhar com os ciclos. O conselho de classe pode ser utilizado como um apoio ao

professor. No entanto, evidencia-se com fala da educadora Andresa que o conselho na instituição Adão Pereira Nunes, não tem essa função.

Philippe Perrenoud (2004), nos chama atenção para ^a importância de um ciclo de aprendizagem seja confiada a uma equipe pedagógica:

Se a equipe pedagógica tratar problemas coletivamente, dará para si mesma uma chance de compreender melhor os fracassos e suas causas e de encontrar estratégias de atendimento que uma pessoa sozinha não poderia conceber, não por falta de boa vontade, mas porque está fechada em sua própria visão do mundo e envolvida em uma história relacional e didática com certos alunos inscritos. Sem que cada um conheça e acompanhe igualmente todos os alunos inscritos no ciclo, a equipe se organiza para discutir casos difíceis e construir coletivamente estratégias, que a seguir serão operacionalizadas por outros membros. (p.146)

A equipe pedagógica, de acordo com Perrenoud (2004), pode se usada como um recurso pedagógico nas instituições escolares, pois com a equipe podemos discutir sobre as atividades e seus objetivos, aprimorar os questionamentos. A equipe pedagógica consiste em um recurso onde o professor pode apresentar um problema, discuti-lo em equipe.

O trabalho coletivo é imprescindível, quando se trabalha em ciclos. O educador necessita fazer e pensar as atividades em equipe seja com seus próprios alunos ou com outros professores, ou em equipe, acabando com o isolamento.

Segundo Perrenoud (2004), ^a a idéia de uma equipe pedagógica, encarregada de discutir as ações, vai contra a tradição de resolver tudo sozinho. O trabalho em equipe implica dividir as responsabilidades e as decisões.

Um outro aspecto que surge na narrativa das educadoras da escola ciclada diz ~~se~~ respeito à questão da avaliação.

A avaliação. Depois que o município adotou o sistema de ciclos o aluno não pode ser reprovado só entre um ciclo e outro. Isso na minha opinião prejudica, dificulta muito o nosso trabalho, porque existe aluno que não tem nenhuma condição de passar, mas o sistema não deixa reprovar esse aluno. O ano passado eu tive um aluno que não tinha condição nenhuma de seguir

para outra série. Então eu conversei com a mãe desse aluno, sobre as reais condições de seu filho, aí ela entendeu que era preciso que seu filho continuasse na mesma série. Então ela decidiu que seu filho iria continuar na mesma série. Essa decisão foi feita junto com a diretora da escola. Aqui na escola existem professores que nem se incomodam, se o aluno aprende ou não. Muitos alunos saem da alfabetização sem saber a ler e escrever, quando estes alunos chegam na 1ª série, a gente tem ensinar tudo de novo, com isso perde-se um maior tempo, ensinando o que o aluno era para ter aprendido no ano passado. (Professora Andresa, 12/05/2008).

Com a fala da educadora Andresa podemos notar que ela associa o ciclo à falta de aprendizagem dos alunos. De acordo com Andresa, o sistema tem possibilitado que muitos alunos avancem sem aprender o que estava previsto para o ano anterior.

Segundo Fernandes (2007) pensar que os alunos estão avançando sem aprender porque não há avaliação é um erro que os pais e os professores costumam cometer porque cresceram numa cultura escolar na qual a retenção é garantia de um bom ensino.

A prática de avaliação para os pais e professores é natural, pois todos foram acostumados a serem avaliados por meio de provas. Para muitos pais e professores a nota indica o sucesso ou o fracasso do aluno. A nota, na maioria das vezes, não dá uma representação precisa do que o aluno realmente sabe.

De acordo com Moreto (2001), para muitos pais a nota traduz a aprendizagem do estudante: se o aluno tirou uma nota boa, entende-se que o aluno alcançou o objetivo proposto naquele bimestre e se não conseguiu tirar uma nota razoável, ~~se~~ ^{se} pressupõe que ele não está apto para resolver tal assunto, por exemplo.

Como já foi dito anteriormente, a organização das escolas em ciclos tem causado uma enorme confusão para os pais e educadores que estão acostumados com avaliação tradicional, que determina o sucesso ou o fracasso de alguns alunos. Muitos educadores acreditam que essa prática é justa, pois para alguém ser bem sucedido basta se esforçar bastante. Essa idéia de avaliação que a educadora Andresa possui não é coerente, com o

sistema de ciclos, a avaliação ^{nós} é entendida como algo contínuo e cumulativo, como explica Claudia Fernandes (2007):

A prática de avaliação pode acontecer de diferentes maneiras. Ela ^{está} relacionada com a perspectiva de avaliação que entendemos como sendo ^o coerente com os nossos princípios de aprendizagem que adotamos e com o entendimento da função que a educação escolar deve ter na sociedade. Se entendermos que os estudantes aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos, segundo as diferentes vivências pessoais e experiências anteriores e, junto a isso, se entendermos que o papel da escola deva ser o de incluir, promover crescimento, desenvolver possibilidades para que os sujeitos realizem aprendizagens, socializar experiência e perpetuar e construir cultura, devemos entender a avaliação como promotora desses princípios, e, portanto, seu papel não deve ser classificar e selecionar os estudantes. (p.105)

A escola em ciclos pressupõe uma mudança na avaliação, a avaliação deixa de ser utilizada para excluir e selecionar os estudantes, passando a ser utilizada como fator de inclusão.

Ao perguntar à professora Lucia o que mudou no processo avaliativo, após a implantação dos ciclos, a educadora me respondeu:

Com os ciclos, nós professores perdemos o direito de reprovar os alunos. Muitos deles não têm, nem o trabalho de fazer o dever de casa. Passam a aula toda brincando, rindo, não prestam atenção na aula, no que eu digo. Esse comportamento me deixa muito chateada. Sou professora também de uma escola particular, os alunos de lá não tem esse tipo de comportamento, eles prestam atenção nas aulas. Fazem perguntas quando não entendem alguma coisa, porque sabem que vão ser avaliados na prova, então precisam entender a matéria, para tirar uma boa nota no teste. (Professora Lúcia 14/05/2008).

Segundo a educadora, com adoção do ciclo no município, ela perdeu o direito de reprovar os alunos. A educadora também nos chama atenção para a falta de interesse de alguns alunos, após a implantação do sistema. Esse problema não é sentido apenas pelas professoras do município de São Gonçalo, ele também foi observado na Escola Plural em Belo Horizonte e outras experiências em ciclos.

Para Barreto e Mitrulis (2004), em boa parte das instituições escolares que adotaram o regime de ciclo, percebeu-se que houve uma queda na motivação dos estudantes. A ausência de notas e o fim da reprovação têm feito com que muitos alunos deixassem de estudar. Esse comportamento é notado, sobretudo, nos estudantes mais velhos, que já foram alunos do regime seriado, portanto, estavam acostumados a fazer provas para serem promovidos para a série seguinte.

A reprovação é vista por muitos educadores, pais e alunos como um mecanismo necessário para garantir a aprendizagem do educando, será que a reprovação realmente garante a aprendizagem do aluno? Muitos educadores entendem que a reprovação não exerce nenhuma influência positiva sobre a criança, pelo contrário, acaba desestimulando a permanência dos mesmos na escola.

A fala da educadora revela que a disciplina em sala de aula se mantém por um poder coercitivo e externo. Não é a motivação pelo aprender nem a relação com a professora que faz com que os alunos prestem atenção às aulas, mas sim o fantasma das provas e da reprovação. A professora nem percebe em sua fala que ela própria desqualifica a sua ação.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pesquisa realizada teve o intuito de compreender através das narrativas das professoras entrevistadas - do 1º ciclo do Ciep 413 Adão Pereira Nunes em São Gonçalo – os seus saberes e concepções a respeito do sistema de ciclos na instituição em que atuam.

A partir da análise das narrativas pude perceber que as professoras entrevistadas não aprovam os ciclos. Pois, segundo elas, o sistema furtou o direito e autonomia enquanto educadoras em aprovar ou não seus alunos, algo. A questão da avaliação classificatória ainda é hegemônica no âmbito escolar ainda há por parte dos professores uma resistência a uma nova concepção de avaliação que segue na contramão de uma perspectiva que, muitas vezes, reprova, segrega e exclui os alunos (as) principalmente das classes populares.

Vemos que as professoras ainda não aceitam mudar a organização escolar, primeiro porque foram acostumados com o sistema seriado, algo já enraizado em sua escolarização enquanto alunas e também em sua formação inicial enquanto professoras. Para as educadoras assumir uma outra organização escolar significa desconsiderar o que foi aprendido. Como explicita Arroyo (1999):

Estamos tão acostumados com a organização seriada que ela passou a fazer parte do imaginário escolar. Desde criancinhas nos levaram às primeiras séries, fizemos o curso – percurso subindo por andares, por séries ou fomos retidos e tentamos de novo subir essas rampas tão escorregadias. Formamos professores regentes das primeiras séries, licenciados de séries avançadas. Lecionamos por anos na estrutura seriada, na organização gradeada e disciplinar do trabalho. Para o sistema seriado fomos formados e ele terminou nos formando. Trazemos suas marcas em nossa pele, em nossa cultura profissional. Desconstruir a organização seriada e sua lógica é desconstruir um pedaço de nós. Os ciclos ameaçam a nossa auto-imagem (p.144).

As narrativas das educadoras revelam ainda que muitos professores perderam a responsabilidade com os alunos, por acharem que não é preciso acompanhar mais o processo de aprendizagem.

O fato de não ter uma retenção no final do ano, não significa que não é preciso fazer o acompanhamento da aprendizagem dos educandos. Pelo contrário, o professor necessita estar atento para os processos de aprendizagem de seus alunos (as) para assim poder diagnosticar as possíveis “dificuldades” que podem surgir ao longo do processo do ciclo.

Como foi possível verificar na fala das educadoras não houve uma capacitação dos professores no município de São Gonçalo para trabalhar com o sistema de ciclos. Essa falta de capacitação ou formação continuada dos educadores da rede tem dificultado a efetiva realização dos ciclos, tal como foi pensado por muitos teóricos, a fim de combater o fracasso escolar.

Outro ponto também verificado a partir da entrevista com as professoras foi que o Ciep: Adão Pereira Nunes, não oferece nenhum tipo de apoio para os docentes trabalharem com os ciclos. O único apoio que a instituição oferece aos docentes é o conselho de classes, que não constitui um apoio ao ciclo e sim um diálogo entre os professores e dos demais profissionais de educação.

Os dados registrados nas narrativas das professoras nos revelam uma realidade diferente daquela imaginada por muitos teóricos e profissionais da educação. Percebemos que no Ciep Adão Pereira Nunes, a implantação do regime de ciclos não ocasionou uma mudança de fato na estrutura e na organização escolar. Pois a escola em ciclos pressupõe uma mudança na relação professor aluno, no papel do professor, na forma de perceber e avaliar os educandos, bem como exige repensar o processo de ensino-aprendizagem. Essa mudança não foi constatada nas narrativas das educadoras Andresa e Lucia em seu fazer pedagógico, é ^{nessa}

visível a defesa das educadoras pelo regime seriado e uma avaliação pautada na classificação dos (as) alunos (as).

Para finalizar, fico com as palavras de quem acredita na possibilidade de transformação de concepções pedagógicas, que historicamente, tem sido responsável pelo fracasso escolar, principalmente dos (as) alunos (as) das classes populares.

A escola em ciclos, por ser uma escola na qual exige-se mudança, torna-se, mais do que as outras, em uma escola em conflitos, inquieta, uma vez que tudo está sendo questionado: a forma de avaliar, a maneira de se entender o conhecimento, a didática utilizada, a organização dos tempos e dos espaços, pois bem, essa escola solicita muito mais do que corpo docente, das famílias, da sociedade, com vistas a mobilizá-los para encontrar soluções sem conjunto, para mediar estratégias, para repensar os valores, para gerir situações curriculares, como decidir o quê, o porquê, como e quando ensinar e avaliar. Tais demandas acabam por comprometer muito mais a todos e com a construção de um projeto de escola que ainda está sendo construído. Com isso, podemos entender que tal movimento não é por ser uma escola em ciclos, mas por ser uma escola que se descobre necessitando mudar, uma escola inquieta, que não pode abrir mão da utopia freiriana. (FERNANDES, 2007, p.10)

6 – REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel. Fracasso-Sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: Abramowic, A.E Moll, J. (org.). **Para além do fracasso escolar**. Campinas: Papyrus, 1997.

_____. **Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores**. Revista Educação & Sociedade, v.xx,nº68, 1999.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá, MITRULIS, Eleny. Trajetórias e desafios dos ciclos escolares no país. In: PERRENUD, Phillippe. **Os ciclos de aprendizagem um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre, Artmed, 2004. p. 189-226.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. INEP. Censo Escolar 2004. Brasília, 2006 Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>> acesso em 10.04.08

CONNELLY, F. M. e CLANDININ, D. J. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. In: RODRÍGUEZ, M. L. E LARROSA, J.(org) **DÉJAME QUE TE CUENTE _ Ensayos sobre narrativas y educación**. Barcelona. Editora Alertes, 1995.

DEMO, Pedro. **Promoção automática e capitulação da escola**. Ensaio. Rio de Janeiro, 1998.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Escola em ciclos: uma escola inquieta – o papel da avaliação**. In: KRUG, Andréa R. F (org) Ciclos em Revista. A construção de uma outra escola possível. 3ª edição. V.1. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1997.

KRUG, Andréa R. F. **Desserializar o ensino: Qual o currículo? Qual conhecimento?** In:

KRUG, Andréa R. F (org) Ciclos em Revista. A construção de uma outra escola possível. 3ª edição. V.1. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

Educação Popular, organização do ensino e ciclos: alguns desafios escolares. In: KRUG, Andréa R. F (org.) Ciclos em Revista. Implicações curriculares de uma escola não seriada. Ed. V.2. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

MAINAREDES, Jefferson. **A pesquisa sobre a política de ciclos no Brasil: panorama e desafios.** In: KRUG, Andréa R. F (org.) Ciclos em Revista. A construção de uma outra escola possível. 3ª edição. V.1. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

MORETTO, Vasco. **Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas.** Ed. DP&A, 2001.

PAIS, José Machado. **Vida cotidiana – enigmas e revelações.** São Paulo. Cortez, 2003.

SANTOS, Delma Marcelo. ***O avesso do avesso: (re)constituindo práticas pedagógicas por meio da heterogeneidade.*** In: KRUG, Andréa R. F (org.) Ciclos em Revista. A aprendizagem em diálogo com as diferenças. Ed. V.3. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

TEIXEIRA, Vânia Laneuville. **Ciclos e a reorganização do tempo e espaços escolares.** In: CRUZ, Giseli Barreto da (org) Ciclos em debate. Coleção Prática Pedagógica Cotidiana 4. Intertexto, 2007.

7 – ANEXOS:

Transcrição da entrevista realizada com a educadora Andresa em 12/05/2008, no Ciep, Adão Pereira Nunes:

1 . O que mudou no processo educativo, com a implantação do sistema de ciclos no município de São Gonçalo?

Andresa: Na minha opinião nada, apenas deixou ser série passando a ser ciclos. Só deixou de reprovar os alunos no final da série, agora nós professoras só podemos reprovar os alunos, no final de cada ciclo. Na prática é tudo igual! A avaliação. Depois que o município adotou o sistema de ciclos o aluno não pode ser reprovado só entre um ciclo e outro, isso na minha opinião prejudica, dificulta muito o nosso trabalho, porque existe aluno que não tem nenhuma condição de passar, mas o sistema não deixa reprovar esse aluno. O ano passado eu tive um aluno que não tinha condição nenhuma de seguir para outra série. Então eu conversei com a mãe desse aluno, sobre as reais condições de seu filho, aí ela entendeu que era preciso que seu filho continuasse na mesma série. Então ela decidiu que seu filho iria continuar na mesma série. Essa decisão foi feita junto com a diretora da escola. Aqui na escola existem professores que nem se incomodam, se o aluno aprende ou não. Muitos alunos saem da alfabetização sem saber a ler e escrever, quando estes alunos chegam na 1ª série. A gente tem ensinar tudo de novo, com isso perde-se um maior tempo, ensinando o que o aluno era para ter aprendido no ano passado.

2. Como você percebe o sistema de ciclos?

Andresa: O ciclo na minha opinião é muito lindo no papel, mas na prática é totalmente diferente. Essa história de trabalhar com as experiências dos alunos no dia-a dia é

difícil. Como eu vou utilizar em minhas aulas a experiência de um aluno, que fica a todo o momento cantando músicas de baixo escalão. Eu até tento trabalhar com eles outros tipos de música. Mas muitos deles não se interessam. O ciclo para mim, só fez com que muitos alunos deixassem de estudar. Na sexta-feira eu costumo passar dever para casa, quando eles voltam na segunda muitos não fizeram o dever. Então eu perco maior tempo na segunda, fazendo o dever com eles. Muitos pais não se preocupam se o filho fez o não fez o dever de casa, a maioria nem aparece nas reuniões. Eles acreditam que como os seus filhos não podem ser reprovados, eles não precisam se preocupar, seus filhos vão passar mesmo. Muitos alunos estão passando, sem saber nada. Eu fico pensando, o que vai acontecer com esses alunos.

3. A instituição oferece algum tipo de apoio para trabalhar com os ciclos?

Andresa: Para se trabalhar com os ciclos exatamente não. Todas as sextas-feiras temos conselhos de classes, onde discutimos assuntos da escola, falamos sobre alguns alunos, dos acontecimentos recentes, definimos algumas coisas como, por exemplo: a realização de eventos, como a festa junina da escola, dias das mães. Falamos também da aprendizagem dos alunos, se eles estão aptos ou não em alguns assuntos. Discutimos o comportamento dos alunos. Definimos o que vamos abordar nas reuniões dos pais.

4. Para implantar o sistema de ciclos, no município de São Gonçalo, houve alguma preparação?

Andresa: O ciclo aqui no município foi adotado muito rápido. Nós não tivemos preparação para trabalhar com ele. Eu saí de férias em dezembro era seriado, depois quando eu retornei já era ciclo. A secretaria de educação, no início, até promoveu algumas palestras, depois nem as palestras tinha mais. Nesta palestra nos deram umas folhas explicando alguma coisa, mas não explicavam direito como aconteceria. Só falava assim, sabe meio por alto,

nada muito profundo. Na época foi a maior confusão. A gente não sabia o que fazer, a gente não entendia bem. Para entender melhor os ciclos eu pesquisei, li alguns livros que falavam do assunto. Na época, eu estava fazendo faculdade de pedagogia, isso me ajudou muito, porque eu podia conversar com os meus professores sobre o sistema. Na verdade, na época, eu fiquei muito confusa, não só como muitos professores. Queria que a secretaria de educação promovesse um curso de formação continuada para os professores da rede. Sinto falta disso!

Transcrição da entrevista realizada com a educadora Lucia em 14/05/2008, no Ciep, Adão Pereira Nunes.

1 . O que mudou no processo educativo, com a implantação do sistema de ciclos no município de São Gonçalo?

Lucia: Com os ciclos, nós professores perdemos o direito de reprovar os alunos. Muitos deles não nem tem o trabalho de fazer o dever de casa. Passam a aula toda brincando, rindo, não prestam atenção na aula, no que eu digo. Esse comportamento me deixa muito chateada. Sou professora também de uma escola particular, os alunos de lá não tem esse tipo de comportamento, eles prestam atenção nas aulas. Fazem perguntas quando não entendem alguma coisa, porque sabem que vão ser avaliados na prova, então precisam entender a matéria, para tirar uma boa nota no teste.

2. Como você percebe o sistema de ciclos?

Lucia: Sou professora há quinze anos, sempre existiu o problema da repetência, alguns alunos aprendem mais rápido outros não, isso é normal. Na minha opinião o ciclo virou moda. Todos os municípios estão adotando, para esconder a verdadeira situação da educação brasileira. A nossa educação esta falida. Olha só a nossa escola! Não temos recurso

nenhum. Quando não tem merenda ou água os alunos são obrigados a voltar para casa. Muitos chegam na escola sem tomar café da manhã. Como que uma criança pode aprender se está com fome? Na prática é tudo a mesma coisa, só deixou de série para ser ciclo.

3. A instituição oferece algum tipo de apoio para trabalhar com os ciclos?

Lucia: Não nenhum.

4. Para implantar o sistema de ciclos, no município de São Gonçalo, houve alguma preparação?

Lucia: Não tivemos preparação nenhuma antes dos ciclos serem adotados no município. Nem livros falando do assunto temos na escola. Sinto falta de uma preparação para trabalhar com o sistema. Acho que a secretaria de educação poderia oferecer para os educadores cursos de formação continuada, algum tipo de capacitação no assunto, alguma coisa!



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ofício Circular 094 / 98

São Gonçalo, 09 de Dezembro 1998.

Sr. Coordenador,

Segue em anexo a sugestão de material para discussão sobre Avaliação nos ciclos, conforme entendimentos travados na última reunião de OP.

Ressaltamos, que o material acima citado refere-se a Avaliação de um Ciclo para outro e que pode servir de base para elaboração do material para Avaliação dentro dos Ciclos.

Outrossim, gostaríamos de sugerir que podemos basear nossas discussões nos PCNs de 1ª à 4ª série, que já se encontram nas Unidades Escolares desde o início de 1998.

Na certeza de contar com a colaboração de todos.

Atenciosamente.

Sílvia de S. Monteiro dos Santos
COORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL

COLÉGIO MUNICIPAL PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

AS VANTAGENS DO SISTEMA EM CICLOS

De acordo com a lei 9.394/96, título V, capítulo II, seção III, é facultativo aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

Tendo em vista esta abertura da lei, podemos enumerar as diversas vantagens de se adotar este sistema de ensino.

- 1- Permite trabalhar o conteúdo dos currículos em um período maior de tempo.
- 2- Possibilita ao sistema, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.
- 3- Por serem mais contínuos, possibilitam trabalhar melhor as diferenças de aprendizado dos alunos.
- 4- Permite o sistema de avaliação alternativa, dispensando a obrigatoriedade de provas e notas.
- 5- Permite diagnosticar claramente o aprendizado do aluno, através da avaliação alternativa que é uma avaliação qualitativa.
- 6- Melhora a qualidade da permanência dos alunos no processo.
- 7- Propicia maiores oportunidades de escolarização voltada para a alfabetização efetiva de crianças.
- 8- Permite a possibilidade de receber na rede os alunos de 6 anos na 1ª etapa do 1º ciclo, visto que há possibilidade de se fazer o 1º ciclo em 3 anos.
- 9- Contribui efetivamente para a superação dos problemas de desenvolvimento escolar.
- 10- Permite compensar a pressão do tempo que é inerente à instituição escolar, tornando possível distribuir os conteúdos de forma mais adequada a natureza do processo de aprendizagem.
- 11- Favorece uma apresentação menos parcelada do conhecimento e possibilita as aproximações sucessivas necessárias para que os alunos se apropriem dos complexos saberes que se intenciona transmitir.
- 12- Evita que o processo de aprendizagem tenha obstáculos inúteis, desnecessários e nocivos, com a co-responsabilidade da equipe pedagógica com o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.
- 13- Ao se considerar que dois ou três anos de escolaridade pertencem a um único ciclo de ensino e aprendizagem, podem-se

definir objetivos e práticas educativas que permitam aos alunos avançar continuamente na concretização das metas do ciclo diminuindo o índice de repentência e evasão escolar.

Segue em anexo os modelos de ficha de avaliação para cada ciclo.

FICHA DE AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA

FINAL DO 1º CICLO

	APTO	NÃO APTO
* Corresponde os segmentos falados com os escritos da Língua Portuguesa?		
* Ouve com atenção o professor e os colegas sem fugir do assunto, formulando e respondendo perguntas aceitando opiniões dos alunos.		
* Narra fatos respeitando a temporalidade e registra as relações de causa e efeito.		
* Conta histórias, mantendo-se próximo do texto original.		
* Descreve cenários de objetos e personagens.		
* Relata experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada.		
* Escreve um texto separando as palavras.		
* Divide o texto escrito em frases, usando letras maiúsculas no início e os sinais de pontuação.		
* Conhece regularidades ortográficas e as irregularidades das palavras.		
* Usa conectivos corretamente na elaboração textual.		
* Separa o discurso direto do indireto e marca turnos de diálogo, utilizando aspas, travessão ou dois pontos.		

FICHA DE AVALIAÇÃO - HISTÓRIA

FINAL DO 1º CICLO

	APTO	NÃO APTO
Compara acontecimentos no tempo		
Discerni algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais existentes no seu grupo de convívio.		
Reconhece que algumas situações sociais, econômicas e culturais se transformam e outras permanecem, no seu espaço de convivência.		
Caracteriza o modo de vida de uma coletividade indígena, que vive ou viveu na região, distinguindo / as dimensões econômicas sociais, culturais artísticas e religiosas.		
Identifica diferenças entre o seu modo de vida e a comunidade indígena estudada.		
Identifica alguns documentos históricos e fontes de informações, discernindo algumas de suas funções.		

FICHA DE AVALIAÇÃO - GEOGRAFIA

FINAL DO 1º CICLO

APTO

NÃO APTO

Identifica em seu cotidiano, manifestações de interação entre sociedade e natureza.

Observa a comunidade onde vive e compreende como o espaço é ocupado.

Compara as características da paisagem local com as de outros lugares.

Observa, descreve e compara os componentes sociais e naturais da paisagem.

Observa e percebe como os vários espaços da paisagem foram surgindo ao longo do tempo.

Lê, interpreta e representa o espaço usando mapas simples.

Representa as características de um espaço e delimita suas vizinhanças utilizando elementos da linguagem cartográfica.

Identifica a origem da água e a forma como é tratada e distribuída para o consumo do homem.

Diferencia ambientes equilibrados, saudáveis e locais poluídos ou degradados.

Identifica os cuidados com as plantas e animais para seu pleno desenvolvimento.

RS.: Os três últimos itens são relacionados à meio ambiente.

FICHA DE AVALIAÇÃO - MATEMÁTICA

FINAL DO 1º CICLO

	APTO	NÃO APTO
Constrói o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto social.		
Explora situações-problema que envolvem contagem, medidas e códigos numéricos.		
Interpreta e produz escritas numéricas, utilizando linguagem oral, de registros informais e da linguagem matemática.		
Resolve situações-problema e constrói a partir de seus significados das operações fundamentais, reconhecendo que a mesma operação está relacionada a problemas diferentes e que um mesmo problema podem ser resolvido pelo uso de diferentes operações.		
Desenvolve procedimento de cálculo mental, escrito ou mental, aproximado - pela observação de regularidades e de propriedades com as operações e pela antecipação de resultados.		
Reflete sobre a grandeza numérica, utilizando a calculadora como instrumento para produzir e analisar escritas.		
Estabelece pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço, bem como para identificar relações de posições entre objetos no espaço.		

Interpreta e fornece instruções, usando terminologia adequada de posicionamento no espaço.		
Percebe semelhanças e diferenças entre objetos espaço, identificando formas tridimensionais ou bidimensionais em situações que envolvam descrições reais, construções e representações.		
Reconhece grandezas mensuráveis, como comprimento, massa, capacidade e elabora estratégias pessoais de medida.		
Utiliza informações sobre o tempo e temperatura.		
Utiliza instrumentos de medida, usuais ou não, obtima resultados e expressa-os por meio de representações não necessariamente convencionais.		
Identifica o uso de tabelas e gráficos para facilitar a leitura e interpretação de informações constrói formas de registro pessoais para comunicar informações coletadas.		

FICHA DE AVALIAÇÃO - CIÊNCIAS NATURAIS

FINAL DO 1º CICLO

APTO

NÃO APTO

Identifica semelhanças e diferenças entre ambientes
Observa que todo o ambiente é composto de seres vi-
síveis, água, ar e solo.

Sabe formular perguntas e suposições coerentes, cri-
ativas e enriquecedoras, sobre o assunto que esteja /
sendo tratado.

Sabe que as características de animais e vegetais /
estão ligadas ao seu meio.

Organiza e registra informações, utilizando dese-
nhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos, sob
orientação do professor.

Identifica as transformações do ser humano ao longo
do tempo e reconhece que os hábitos (exercícios, etc)
influenciam o nosso corpo.

Identifica os materiais de que os objetos são fei-
tos e conhece as etapas necessárias à fabricação des-
ses objetos.

Comunica suas conclusões de modo oral, por escrito
ou com desenhos, perguntas, suposições e dados.

Valoriza atitudes e comportamentos favoráveis à sa-
úde, em relação à alimentação e à higiene pessoal, de-
senvolvendo responsabilidade com o próprio corpo e
com o espaço onde vive.

1

OBSERVAÇÃO: Os ítem relacionados nestas Fichas de avaliação estão relacionados aos objetivos do 1º ciclo e deverão ser alcançados ao término das três etapas.

Ficha de Avaliação

Segundo Ciclo

Matemática

Objetivos

- Ampliar o significado dos números naturais em situações problemas.
- Constrói o significado do número racional e de suas representações.
- Interpreta e produz escritas numéricas
- Resolve problemas consolidando alguns significados das operações fundamentais envolvendo números naturais e racionais
- Reflete sobre procedimentos de cálculo, utilizando a calculadora.
- Identifica características das figuras geométricas, percebendo semelhanças e diferenças
- Recolhe dados e informações para elaboração de gráficos e tabelas.
- Constrói o significado das medidas, a partir de situações problemas
- Utiliza procedimentos e instrumentos de medidas visuais ou não
- Demonstra interesse para investigar, explorar e interpretar em diferentes contextos
- Vivência processo de resolução de problemas, percebendo que para resolvê-los é preciso compreender

Apto	Não Apto

Lingua Portuguesa

A linguagem escrita e oral

- 1- Selecciona e interpreta utilizando a Lingua Portuguesa correta e adequadamente na forma oral e escrita
- 2- Desenvolve a habilidade de escrever, classificar e acentuar corretamente as palavras
- 3- Compõe textos coerentes, desenvolvendo a escrita explorando diferentes modalidades de leituras através de pensamentos claros e completos
- 4- Compreende, reconhece e emprega os verbos corretamente.

Apto	Não Apto

Geografia

- Identifica e valoriza o papel fundamental das tecnologias nos meios de comunicação e transporte influentes nas áreas urbanas e rurais da sociedade
- Estabelece semelhanças e diferenças no que diz respeito a: paisagens, moradias, hábitos, lazer, cultura, passado e presente
- Emprega a linguagem cartográfica para representar e interpretar os dados informativo reivindicando o direito de manter o meio ambiente, quer na sociedade rural ou urbano, preservado e saudável e,
- finalmente avaliando as ações humanitárias em diferentes espaços e épocas.

Apto	Não Apto

Historia

- Reconhece algumas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que a sua coletividade estabelece ou estabeleceu para que ele se localize no tempo e no espaço
- Identifica a origem das pessoas na sua localidade, nacionalidade ou enquanto a sua etnia, língua, religião e costumes, para que se compreenda melhor os deslocamentos e confrontos culturais que acontecem em cada momento histórico
- Identifica a relação do poder formal ou informal, localizando a situação de poder empregada em cada época
- Utiliza jornal, revista, noticiário de TV para desenvolvimento do senso crítico
- Valoriza as ações coletivas, objetivando melhorias de condições de vida na sua comunidade.

Apto

Notas

Ciências

- Conhece o meio ambiente mais profundamente do que no ciclo inicial
- Identifica o uso do solo e as relações com a água no campo e na cidade.
- Reconhece a correção e a adubação da terra para o plantio
- Caracteriza espaços do planeta que podem ser ocupados pelo homem, considerando as qualidades de vida
- Considera o alimento como fonte de matéria e energia para o crescimento e manutenção do corpo (digestão, absorção de substâncias e eliminação de resíduos)
- Relaciona a falta de asseio e higiene com a ocorrência de doenças.
- Caracteriza os aparelhos reprodutores masculino no corpo durante a puberdade.
- Respeita as diferenças individuais e o comportamento das pessoas nas várias fases da vida

Apto	Não Apto

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO



Ofício Circular nº 016/SEMED/2004
FAS/ sso

São Gonçalo, 16 de fevereiro de 2004

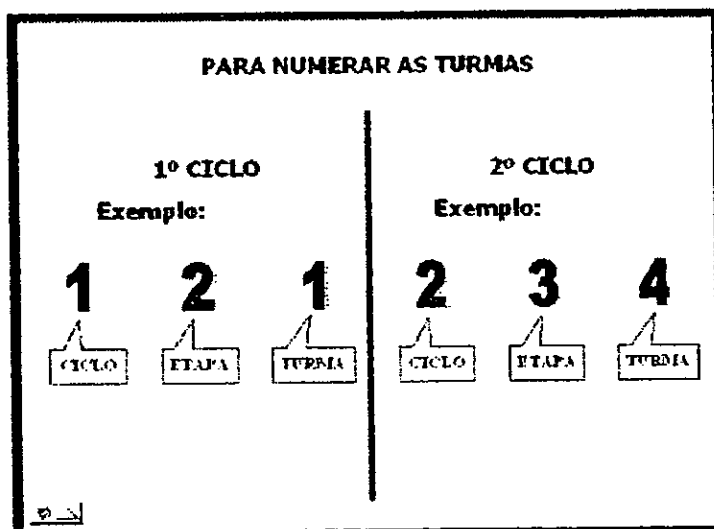
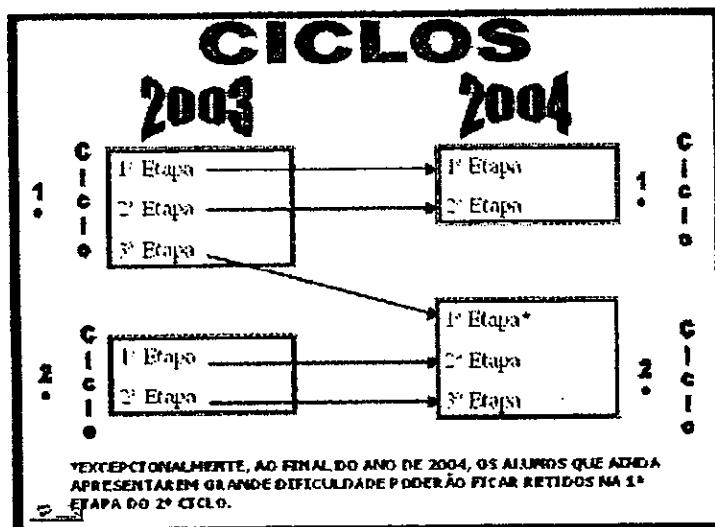
Sr(a) Diretor(a)

De acordo com as propostas apresentadas para o Regimento Único das Escolas da Rede Pública Municipal de São Gonçalo, informo que a partir do ano de 2004 a estrutura dos ciclos na rede municipal de ensino será alterada, seguindo o quadro em anexo.

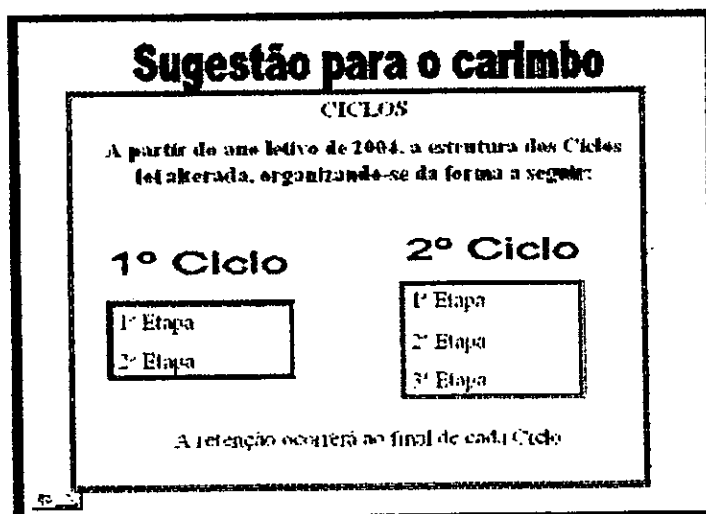
Atenciosamente,

Claudia Fernanda Assis Saldanha
Coordenadora da Supervisão Educacional

ORIENTAÇÕES GERAIS
Estrutura dos Ciclos



Os alunos aprovados para a 3ª etapa do 1º ciclo e os retidos na 3ª etapa do 1º ciclo, no término de 2003, deverão ser encaminhados para a 1ª etapa do 2º ciclo de 2004, acompanhados pela equipe pedagógica e atendidos em turmas de reorientação. As escolas deverão providenciar um carimbo com texto que esclareça as alterações para ser usado nas Fichas Individuais e Históricos Escolares.
Sugestão de carimbo



Referencial para a de 1998
Proposta Pedagógica

I-Justificativa

Tendo em vista o caráter excludente e desigual desempenhado pela Educação em atualidade, marcando pela centralização do poder no interior das escolas públicas, com tradições e organizações autoritárias, percebemos a articulação com interesses de uma minoria. Desta forma, faz-se necessário um projeto que oriente-se em direção a democracia. Tal projeto deve promover a superação desta atual situação, promovendo um repensar crítico de próprias atitudes pessoais, estimulando a participação efetiva de todos os componentes da escola (professores, funcionários, comunidade e comunidade escolar) na tomada de decisões.

Além da promoção de relações humanas mais cooperativas e solidárias, torna-se também imprescindível a reorganização curricular que vá ao encontro dos anseios das classes populares, transformando a nossa escola em um espaço de formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de ler o mundo, respeitando-o na sua diversidade e interagindo nele de forma a tornar os contatos sociais menos alienantes e opressivos.

Dentro desta perspectiva de democracia na Educação, surge como alternativa de trabalho a organização da escola em ciclos, o que implica em ruptura do processo de avaliação autoritária e elitista, que vem sendo sustentado pelo caráter excludente já mencionado.

A proposta dos PCN, neste sentido, contempla os objetivos que se contrapõem à exclusão, ampliando os objetivos gerais do Ensino.

Apoiado neste pressuposto, torna-se indispensável a implantação dos ciclos, pois nestes: "... os conteúdos não são trabalhados de forma linear, mas são retomados em diferentes situações, possibilitando novas aproximações do aluno, bem como o aprofundamento e a expansão dos conceitos estudados."

(Vasconcelos, 1999)

Desta forma, entendemos que assim convergiremos a uma intenção de renovação, construção e sustentação da prática pedagógica na Rede Municipal de São Gonçalo.

Gestão Escolar Democrática

Sempre que nos referimos à gestão democrática na escola, acabamos por considerá-la como utopia. A utopia pressupõe um lugar que não existe, mas não significa que não possa vir a existir.

Neste sentido, a Secretaria de Educação do nosso Município, através da Assessoria Especial de Educação, iniciou um trabalho com o objetivo de apontar caminhos para a gestão democrática nas escolas. Para isto, foi indicada uma Comissão composta por profissionais da Educação, funcionários e pais e alunos em reunião com todos os segmentos das escolas no C. A. E. C. Estrela Branco.

O Fórum Municipal de Educação, realizado em 11 e 12 de dezembro de 1998, intitulado "Cidadania Presente: Um Caminho para a Gestão Democrática", foi resultado da grande etapa de discussões propiciada pelo trabalho dessa comissão com todos os segmentos da escola. O FÓRUM promoveu debates e culminou em propostas para a Educação da Rede Pública Municipal de São Gonçalo. Muitas destas propostas já estão sendo complementadas, atendendo às demandas das escolas.

NOSSA PROPOSTA

O Município de São Gonçalo propõe que as escolas concorram à transformação social. Para tanto, é necessário que se transforme o sistema de autoridade e a distribuição do trabalho no interior das escolas.

A construção da Gestão Democrática se insere num processo amplo em que a escolha dos diretores escolares é parte dele, no sentido de instaurar práticas legítimas e democráticas em busca de garantir a sua autonomia.

A participação de todos os seus segmentos - educadores, alunos, funcionários e pais - nas decisões sobre o funcionamento da escola como um todo é a base para que nossa escola cumpra o seu verdadeiro papel: levar as crianças trabalhadoras a se apropriarem do saber historicamente acumulado, desenvolvendo uma consciência crítica.

É necessário que o processo pedagógico seja desenvolvido de forma que o educando saia dele diferente de como entrou, o que constitui verdadeiramente o produto da educação escolar.



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Acreditamos que a questão da construção do Projeto Político-Pedagógico é, antes de tudo, uma questão que se relaciona com as concepções de Educação e sociedade que temos. É neste sentido que toda escola deve elaborar o seu Projeto Político-Pedagógico.

A construção deste Projeto é um trabalho coletivo e deve estar comprometido com a democratização.

Selma Garrido afirma que:

"A escola que se quer democratizada precisa definir a priori as regras que passa, dentre outras, por questões de organização escolar - organização que modifique a realidade que se cria, a partir dessa realidade em movimento" (in Publicação de Idéias nº 8 P.D.E., SP, 1990).

A democratização das relações no interior da escola, a participação nas decisões, o envolvimento de todos os segmentos, constituem medicação para a democratização da Educação.

COMO SERÁ A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE?

Em primeiro lugar a escola deverá estar convicta da relevância e da necessidade dessa participação. Faz-se necessário que a escola se aproxime da comunidade para ver de perto seus reais problemas e interesses, pois, através desta aproximação, a comunidade terá oportunidade de escolher a forma com que participará do processo educacional na escola.

Uma das propostas do FÓRUM de Educação foi a criação do colegiado do Conselho Escolar com dois ou mais representantes de cada segmento: pais, alunos, professores, pessoal de apoio, OE, OP, representantes administrativos, com o poder de autonomia reconhecido pelas autoridades. O Conselho Escolar deve ser uma instância de consulta e deliberação da Escola.

É imprescindível que a escola esteja aberta aos processos participativos para que se torne viável o ideal de democracia na esfera pública.

OS CONSELHOS DE CLASSE

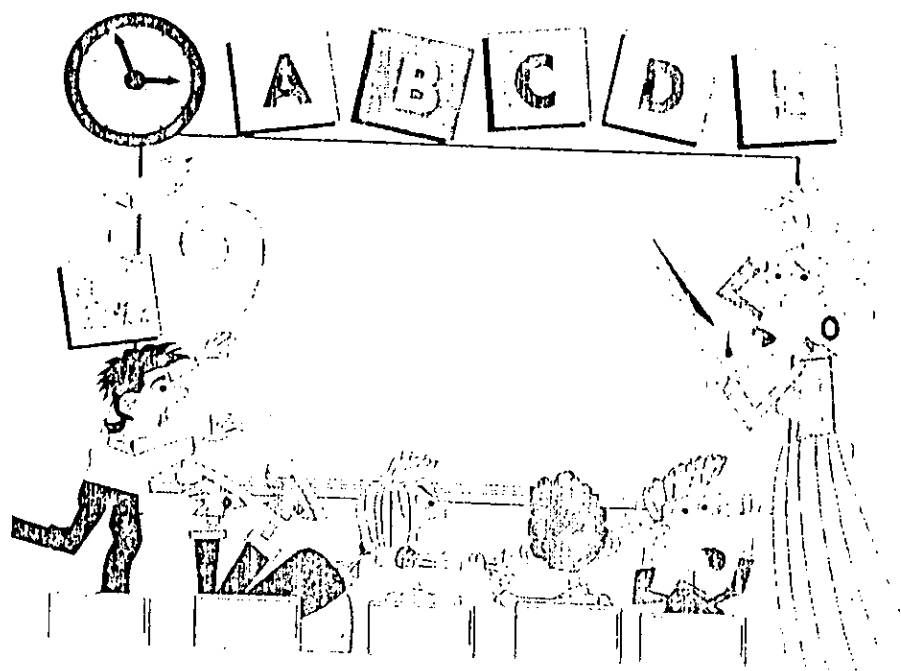
Os Conselho de Classe não devem ser mais vistos como instância burocrática, mas sim como um momento de auto-avaliação, de reflexão do corpo docente e de avaliação do processo escolar como um todo, contando com a participação de alunos e de pais,

"pois eles são os usuários da escola e a eles compete apontar problemas e dar sugestões de acordo com seus interesses." (Paro, 1997, p. 81)

Faz-se necessário que os Conselho de Classe se constituam em um espaço permanente de avaliação e que esta permeie todas as atividades e procedimentos no interior da escola, na busca de uma nova qualidade e fortalecimento da educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante no histórico da gestão escolar, que a democracia não seja concebida como um produto acabado, mas como um processo em permanente construção, caso contrário todos os caminhos apontados poderão se constituir motivos de frustrações, pelo não atendimento das expectativas dos envolvidos, sendo esta a razão que muitas vezes leva ao insucesso das várias propostas bem intencionadas.



III - Organização Curricular

Introdução

Esta Secretaria propõe que a estrutura curricular se construa de forma que sejam atendidas as ansiedades da população usuária de nossas escolas.

Podemos observar uma grande mudança em relação às expectativas dessa população. Hoje, percebemos uma demanda pela qualidade do ensino, tendo em vista a competitividade do mercado de trabalho.

Para atender a esta demanda são necessárias alterações também em relação aos objetivos da norma escolar, mudando nossos métodos e conteúdos. Neste sentido, é imprescindível refazer os currículos e programas, selecionando-os de acordo com o conhecimento acumulado historicamente pelos alunos para que estes possam aplicá-los na sua vida pessoal, material e social de forma crítica e real.

A estrutura curricular em ciclos é considerada uma opção ética, que concretiza os propósitos descritos, visto que esta é uma modalidade de arranjo de tempo, onde os resultados da ação educativa são analisados, refletidos, repensados, favorecendo o processo de aprendizagem, tanto para os alunos quanto para os professores.

Neste sentido, *Hamilton Werneck* afirma:

“A Educação peca pelos paradigmas de tempo e quantidade de conteúdos. Nós sabemos que algumas séries avançam mais depressa, outras não. Quem deve administrar isso? O Professor, e/ou a Orientação Pedagógica da escola. O que enterra a Pedagogia é essa mania desenfreada de normatização e uniformização, todos tendo que aprender dentro de um determinado tempo.” (1998).

Educação Infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, pode ter um significado particularmente importante, quando se fundamenta numa concepção de criança como cidadã, como sujeito ativo da construção de seu conhecimento, trocando e vivenciando experiências, especializando aptidões em “hábitos e habilidades psicomotoras” que são fatores para sua inserção numa vida de cidadania plena.

Hoje, vemos uma pré-escola que repensa a sua criança de forma mais prática, valorizando sua história de vida, seus conhecimentos, seus desejos, suas expectativas e sonhos que, na maioria das vezes, não são socializados.

"A Pré-Escola não como um espaço de construção do conhecimento, mas como um espaço de interação, promovendo que aprendamos na interação com o outro, numa relação sócio-interativa."

(L. Vygotsky)

As instituições que funcionam com Educação Infantil devem promover em sua prática de educação, cuidados com a integração entre os aspectos social, físico, psicológico e intelectual da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

"Se fosse possível voltar no tempo e ter a chance de fazer uma seleção, salvaríamos tudo aquilo que tem valor afetivo [...] São pedaços de sonhos, juntá-los é mais que um desafio, uma necessidade."

(Mários Jardim, Revista de Darvanyo, Jornal do Brasil, 08/03/98)

Como será o ingresso na Educação Infantil?

O Ingresso da criança na Educação Infantil acontecerá em qualquer época do ano (Portaria 001/99 - SEMEC, art. 3º § 2º)

A avaliação na Educação Infantil far-se á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de retenção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental (Portaria 001/99 - SEMEC - art. 3º § 3º)

É uma das prioridades da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo fazer da Educação Infantil uma *Escola Presente* - Uma Escola de Olho na Vida! Uma escola onde a emoção, o prazer e a qualidade da magia do "Ser Criança" possa se reverter na magia do "SER um Cidadão" capaz de fazer e refazer a vida com competência e humanidade.

Ensino Fundamental

Primeiro Segmento (Ciclos)

O primeiro segmento é a base para a formação do indivíduo. Face a isto, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura implementou o sistema de Ciclos neste segmento.

1º Ciclo: Compreende 1ª, 2ª e 3ª etapas.

Neste período a criança está transitando do estágio pré-operacional para o estágio das operações concretas.

A criança é capaz de uma organização assimilativa, podendo agir sobre o seu ambiente através de ações reais ou concretas, podendo então vislumbrar operações e não apenas ações (operações concretas).

2º Ciclo: Compreende 1ª e 2ª etapas.

Este é um período caracterizado por um tipo de pensamento que demonstra que a criança já possui uma organização assimilativa rica e funcionando em equilíbrio com o mecanismo assimilativo.

Neste período, a criança encontra-se na fase das operações concretas, que é uma etapa marcada por grandes aquisições intelectuais.

“É importante lembrar que devemos preparar este aluno para o ingresso no 2º segmento do Ensino Fundamental. momento este marcado por mudanças profundas em sua vida: de um lado, o orgulho de estar crescendo e passando para o tulo “dos grandes” (no caso de alunos com onze e doze anos), e de outro, um certo temor diante da substituição da convivência com um único professor pela interação com seis ou sete professores diferentes. Sem uma atenção especial a essas passagens, muitos alunos não conseguem dar conta das novas exigências e terminam por serem reprovados.”

(PCN 5ª a 8ª, Introdução)

Classes de Aceleração

Previstas na LDB 9394/96, as referidas Classes vêm combater a distorção idade/série existente hoje no Município, com Projeto próprio, aprovado pelo CEE, atualmente em parceria com o Centro de Estudos Tecnológicos de Brasília.

Somos sabedores de que tais classes não devem se constituir numa ação constante e duradoura e neste sentido toda a Proposta está voltada para uma Educação Libertadora e inclusiva que venha combater efetivamente a questão do Fracasso Escolar, a partir do centro do problema, atacando de forma incisiva a fonte alimentadora que é a evasão e a repetência.

Segundo Segmento (Seriado)

Nosso compromisso com a Educação Pública é assegurar um trabalho de qualidade que oportunize o pensar junto a todos os integrantes do processo e a construção de conhecimentos, gerando oportunidades crescentes.

Sendo assim, torna-se importante a organização do 2º segmento em 3º e 4º ciclos, de forma gradativa, a fim de garantir o processo e a efetiva transformação.

Sabemos do desafio, mas é preciso uma visão renovada para podermos garantir à Educação Municipal uma reformulação em seu interior, desenvolver uma identidade própria e oportunizar experiências, para que sejam amplamente aproveitadas pelo aluno, nos mais diferentes espaços.

É preciso ter consciência de que este aluno precisa estar inserido num espaço que faça sentido para ele. Muitas diferenças que ele experimenta, certamente trarão um significado à sua vida.

A perspectiva do diálogo e do respeito trata de forma diferenciada a vida deste aluno que precisa ter suas experiências valorizadas.

É preciso redimensionar o valor da escola e ratificar que ela vale a pena, por se constituir um espaço de convivências múltiplas, onde formas de trabalho, metodologias, critérios de avaliação sejam inseridos, de modo que garantam com segurança a aprendizagem do aluno na transição do regime Seriado para os Ciclos, ou de outra forma de orientação na escola, pois só assim haverá contribuição plena na formação do aluno - cidadão.

Educação de Jovens e Adultos

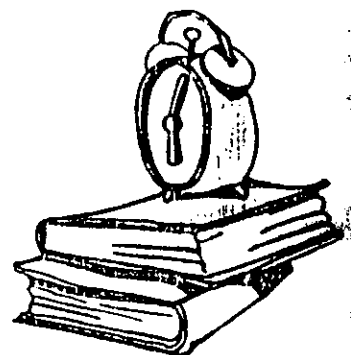
Mais conhecimentos em menos tempo

Segundo Paulo Freire, a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. É a leitura desta, implica na releitura daquela.

Na verdade, o processo de alfabetização começa quando os jovens e adultos se vêem envolvidos com a exigência do saber ler e escrever para resolver situações cotidianas.

As limitações do ensino noturno deixam lacunas na formação do jovem, deixando as salas de aula menos freqüentadas, exigindo dos alunos grande dose de sacrifício, já que estão estruturados a partir de uma proposta educacional afastada das exigências do mercado de trabalho.

A Proposta Pedagógica que norteia a Educação do Município tem como filosofia a construção de um homem crítico, criativo, questionador e participante da sociedade em que está inserido. Na busca desse cidadão, a Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo abraçou a metodologia comprometida com uma política



que venha favorecer principalmente, aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização.

Oportunizando uma melhor qualidade de Educação desde 1999 a SEMEC implantou o curso de Educação de Jovens e Adultos, estruturado na forma de Grupos Não-Seriados com base na competência do aluno. Esta organização obedece critérios administrativos e técnico-pedagógicos específicos, elaborados em propostas junto ao grupo de professores.

Os objetivos destes grupos não-seriados são: a avaliação dos avanços progressivos dos estudos dos alunos e a oportunidade de reclassificação na etapa de escolarização a partir da análise destes avanços em tempo reduzido e no horário noturno.

Educação Especial

Para início de conversa ...

Imaginem se todos os dedos das mãos fossem iguais? Se todas as flores tivessem o mesmo perfume? Se todas as músicas fossem compostas por uma só nota musical? Como seria viver num mundo de iguais?

Ao refletir sobre estas questões, percebemos que o mundo é repleto de particularidades e de individualidades e que nós, seres humanos, aprendemos a conviver neste contexto construindo nosso conhecimento, justamente por causa da diversidade.

Falar desta diversidade e entendê-la não é tarefa fácil, mas como profissionais da Educação, responsáveis e comprometidos, sentimos a necessidade de desmistificar algumas concepções, pois temos sido envolvidos em mitos e distorções.

Podemos citar como um desses mitos, o fato de que crianças Portadoras de Necessidades Educativas Especiais devem sempre ficar em escolas especializadas, sem contato com crianças “normais”. Por conta desse mito, são alimentadas concepções de que crianças PNEE são incapazes de aprender ou de se adaptarem às classes do ensino regular.

Tais distorções devem ser alvo de estudo e reflexões, pois, se queremos promover transformações, precisamos reexaminar o nosso jeito de pensar.

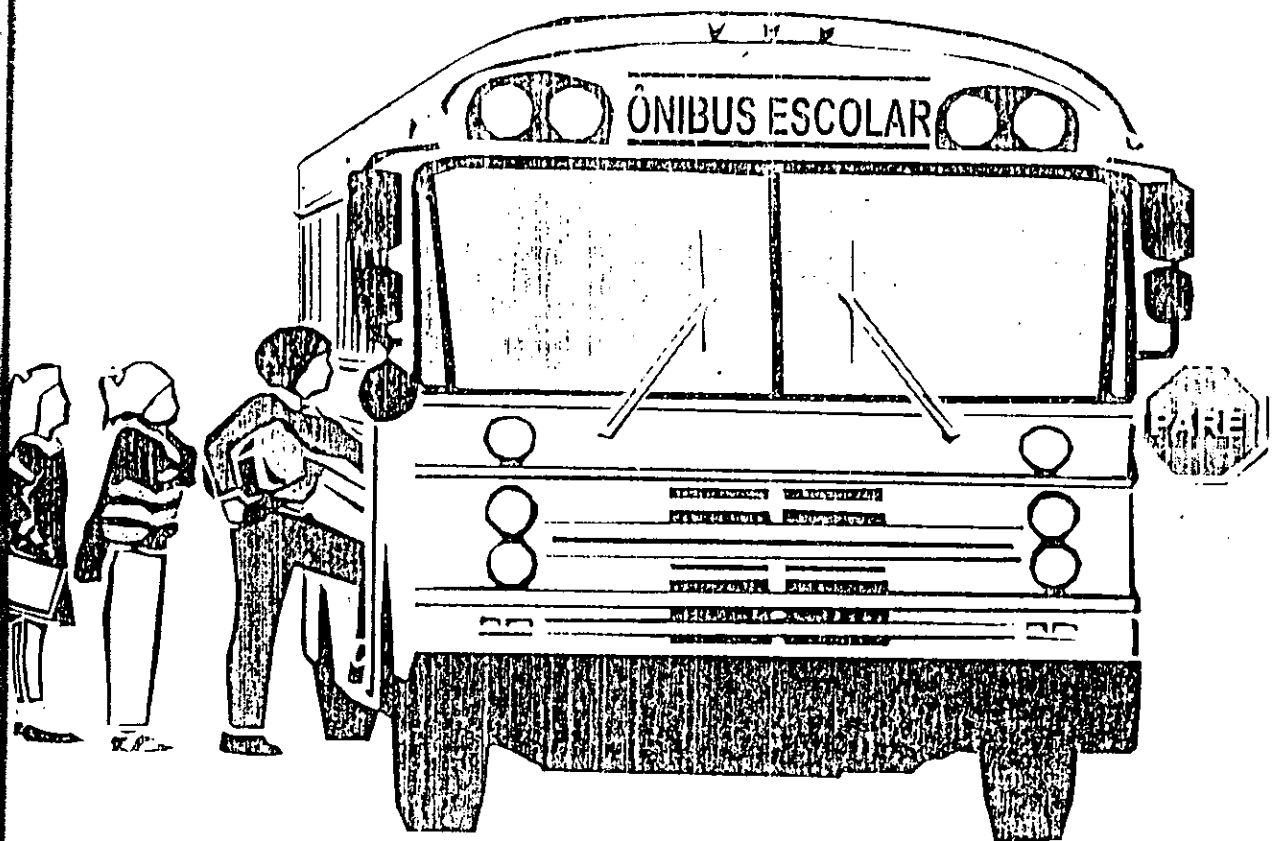
A Lei de Diretrizes e Bases prevê no seu capítulo V, art. 60, parágrafo único, “a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste

ligo."

Este pressuposto aponta para a inclusão de educandos PS/EE em
essa rede de ensino. Para tanto, faz-se necessária uma proposta real que, em
primeiro lugar, propicie a sensibilização dos profissionais envolvidos com a
educação, no sentido de aceitarem estes educandos em nossas escolas com a
mesma receptividade que os outros são aceitos.

Fazendo isto, esta Secretaria de Educação propõe o atendimento a alunos
NEE em classes inclusivas, como também um programa de capacitação a
profissionais da Educação para atuarem com estes alunos. Toda a Rede estará
envolvida num trabalho de inclusão, tendo acesso a informações sobre os
diversos tipos de necessidades especiais desses alunos. Desta forma,
entendemos que eles não serão apenas inseridos no ensino regular, mas

VEJA TABELA DE
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
QUE SEGUE NAS PÁGINAS
CENTRAIS DESTA LIVRO.



Como organizar os ciclos ?

O ensino fundamental, acessível às crianças com faixa etária igual ou superior a seis anos de idade, terá duração de nove anos letivos, divididos em duas etapas.

O primeiro segmento, com duração de cinco anos, compreenderá dois ciclos divididos em anos de escolaridade.

O primeiro ciclo, com duração de três anos, terá o objetivo de iniciar o processo de alfabetização, sendo que o aluno poderá cursá-lo em um menor espaço de tempo, dependendo do seu grau de desenvolvimento.

O segundo ciclo, com duração de dois anos, irá sistematizar esses conhecimentos.

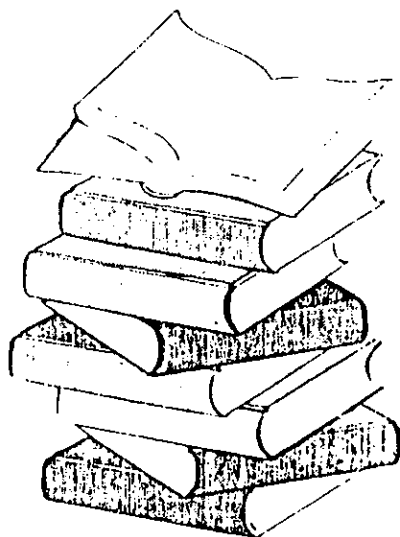
Não haverá retenção dentro do mesmo ciclo, sendo que, na passagem de um ciclo para outro, o aluno poderá ficar retido.

CICLO: 5 Anos

1º ciclo { 1ª Etapa
2ª Etapa
3ª Etapa

2º ciclo { 1ª Etapa
2ª Etapa

1ª Etapa do 1º Ciclo



* Alunos a partir de 6 anos ingressando no Ensino Fundamental.

* O aluno poderá fazer o 1º ciclo em 2 ou 3 anos, dependendo da sua situação.

* Os alunos com idade igual ou superior a dez anos, não aptos a cursar o 2º ciclo, comporão turma com programa diferenciado e estratégias apropriadas que lhes permitam cursar os ciclos em um menor espaço de tempo.

1. CICLOS

O que caracteriza o ciclo?

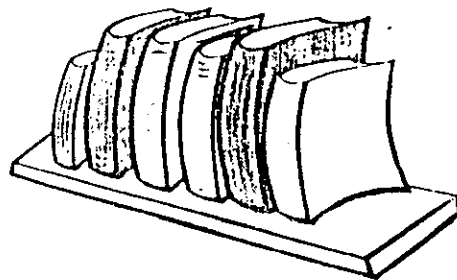
“É uma proposta de reordenação do currículo, que modifica o tempo de duração e ordenação do processo de ensino-aprendizagem.” Eliminando a seriação tal como a praticamos hoje, tal proposta visa superar a excessiva fragmentação do currículo durante o período de escolarização.

“O ciclo pressupõe a ordenação dos conhecimentos (conteúdos escolares) em unidades de tempo maiores e mais flexíveis, de forma a favorecer o trabalho com clientela de diferentes procedências, estilos e ritmos de aprendizagem, sem impedir que o professor e a escola percam de vista as exigências da aprendizagem postas para cada nível de ensino.”

“A concepção de ciclo é uma noção pedagógica vinculada à evolução da aprendizagem de cada educando e à avaliação de seus avanços e dificuldades. Contempla uma dupla preocupação: trabalhar as especificidades de cada educando e organizar mais coerentemente a continuidade da aprendizagem, tendo em vista uma perspectiva mais ampla e uma efetiva integração dos professores do mesmo ciclo.”

Resumidamente, é possível dizer que o ciclo constitui uma forma de ordenação temporal das atividades curriculares, que possui um duplo objetivo:

- a) adequar o currículo (conteúdos e atividades) da escola às características dos alunos que a freqüentam;
- b) garantir um ensino mais significativo, adaptando-o às exigências e demandas da sociedade em que a escola está inserida, possibilitando, assim, a diminuição dos índices de repetência e evasão, compreendidos como fatores de exclusão social, sem perder de vista a qualidade do Ensino.



Como será o Processo de Avaliação ?

Não haverá retenção dentro do mesmo ciclo, a não ser por frequência, pois, dentro desta nova perspectiva, a avaliação exige um redimensionamento por ter um caráter diagnóstico, sistemático, contínuo e integral.

Nosso grande objetivo é oportunizar uma prática pedagógica dentro de uma perspectiva de valorização do trabalho do professor e proporcionar aos alunos situações de aprendizagens significativas.

Alternativas poderão ser usadas para favorecer a continuidade e qualidade do processo.

Serão mantidos os Conselhos de Classe, onde o professor poderá aproveitar os momentos de avaliação para sistematizar os procedimentos que selecionou dentro do processo de avaliação, em função das necessidades psicopedagógicas dos alunos.

Os professores farão avaliações diárias, individuais que, ao final do bimestre, serão sintetizadas em relatórios que deverão englobar as áreas de conhecimento.

Projeto de Reintegração Escolar:

Constitui-se de um acompanhamento incisivo do desenvolvimento dos alunos pertencentes a todas as etapas dos Ciclos, com base numa avaliação diagnóstica e constante de todos os seus avanços e progressos.

Dentro de uma perspectiva de qualidade da aprendizagem e respeitando o ritmo de cada aluno o Projeto de Reintegração objetiva o atendimento ao corpo discente, no contra-turno e com projeto específico de cada Unidade Escolar que venha reorientar e adequar os conteúdos e metodologias, com vistas a adaptação do aluno na etapa em que está inserido, não sendo necessária a sua retirada da mesma, visto que neste sistema acontece uma reorganização temporal.

Na medida em que as necessidades específicas vão sendo vencidas novos alunos são atendidos, sempre visando a revisão e adequação das metodologias vivenciadas.

Como afirma Cesar Coll:

"Os conteúdos designam o conjunto de conhecimentos ou formas culturais cuja assimilação e apropriação pelos alunos é considerada essencial para seu desenvolvimento e aprendizagem."

É partindo desse pressuposto, de construção e desconstrução do conhecimento, com vistas a uma Educação de Qualidade e ao crescimento pessoal dos envolvidos que este Projeto se desenvolve assumindo suas responsabilidades e respeitando as diferenças individuais.

Como será o registro dentro do mesmo ciclo?

Em Ficha Individual de Desenvolvimento Individual elaborada para este fim.

Obs.: Todos os dados deverão constar nesta ficha.

Obs.: Em casos de transferências, o aluno levará o original do Relatório e da ficha individual e a cópia ficará arquivada na Unidade Escolar.

Como será o registro na passagem de um ciclo para outro?

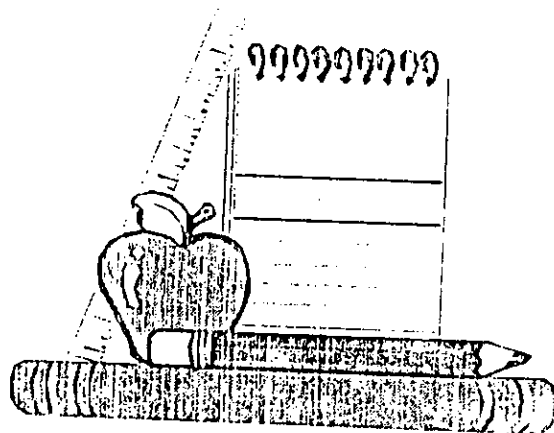
Em ATA de Resultados Finais estritamente elaborada para esse fim.

APTO _____ NÃO APTO _____

A partir dos relatórios individuais.

E os Diários?

Servirão para registro de frequência, lançamento de conteúdos e resumo do desenvolvimento geral do aluno (espelho).



I - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Introdução

Curriculo é uma prática, é a expressão da função socializadora e cultural de uma instituição no conjunto de atividades, mediante as quais um grupo assegura que seus membros adquiram experiências sociais historicamente acumuladas e culturalmente organizadas.

O Currículo constitui-se não só das oportunidades que a escola provê, mas, igualmente, do modo pelo qual o educando vive essas oportunidades.

O Currículo objetiva responder algumas perguntas fundamentais: "O que ensinar?" "Quando ensinar?" "Como ensinar?" e ainda "Para-que ensinar?"

Curriculo e conhecimento são duas idéias indissociáveis, pois têm a ver com o processo pelo qual o indivíduo adquire, assimila e constrói conhecimentos. Dentro desses aspectos, ressaltamos a importância do comprometimento do Professor em desenvolver a consciência política, a competência técnica e a visão coletiva.

Com base nos conceitos de Vigotsky, que defende a construção coletiva do conhecimento, pois entende que todos os seres humanos têm conhecimentos espontâneos apreendidos no meio, sem sistematizações, e que os mesmos são base para o alcance dos chamados conhecimentos científicos, dar-se-á a real reestruturação curricular.

Devemos estar atentos às trocas interativas com os meios sócio-culturais e prontos para darmos um novo significado a esses conhecimentos não estruturados, que têm seu aprendizado intensificado, pois passaram por uma vivência espontânea. Esses conhecimentos serão resignificados na forma de conhecimentos científicos pela escola.

Contudo, na Escola, geralmente sobressai a face conservadora e tradicional do Currículo. Dentro de uma perspectiva progressista - libertadora de uma Escola solidária podemos destacar três características fundamentais:

- a) democracia
- b) autonomia
- c) nova qualidade

Das três características citadas, chamamos a atenção para a terceira.

Todos aceitam as ideias primeiras, mas quando se trata de qualidade a coisa se perde, principalmente no que se diz respeito ao Currículo e a reestruturação curricular. A nova qualidade não é uma volta ao passado das antigas escolas. A nova qualidade deve ser construída. Se anteriormente os conteúdos a serem trabalhados pela escola cumpriam um ritual repetitivo, se reproduzindo anos a fio, de forma fragmentada, hoje, isto já não é mais concebível.

A nós professores cabe o papel de aceitarmos o desafio de uma escola que privilegia a totalidade, visto que vivemos num tempo em que as fronteiras culturais estão rompidas por força da tecnologia e se faz necessária a inserção na mudança, no risco, na vontade e no desejo de promover seres humanos felizes e autores de uma nova história.

"A Escola tenta adiar a felicidade. Chega-se ao final e sempre se adia para amanhã a satisfação que podemos ter hoje. A finalidade da vida é a felicidade. Essa finalidade a escola não pode perder de vista em seus objetivos. O momento para ser feliz é agora. O lugar para ser feliz é aqui."

(Mouçyr Gadotti)

- Parâmetros Curriculares - 1º Segmento do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa

Os Parâmetros Curriculares que sugerem os eixos a serem trabalhados no âmbito da Língua Portuguesa, ao longo do Ensino Fundamental, colocam textualmente:

Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no primeiro ciclo

"Os conhecimentos lingüísticos construídos por uma criança que inicia o primeiro ciclo serão tanto mais aprofundados e amplos quanto permitirem as práticas sociais mediadas pela linguagem das quais tenha participado até então. É pela mediação da linguagem que a criança aprende os sentidos atribuídos pela cultura às coisas, ao mundo, e às pessoas; é usando a linguagem que constrói sentidos sobre a vida, sobre si mesma, sobre a própria linguagem.

Essas são as principais razões para, da perspectiva didática, tomar como ponto

de partida os usos que o aluno já faz da língua ao chegar à escola, para ensinar-lhe aqueles que ainda não conhece."

(PCN, 1997, p. 101, vol. 2)

Obs.: Desenvolver uma política de Leitura mais eficaz, interagindo com as disciplinas e contribuindo no processo ensino x aprendizagem, deve ser uma constante em todas as etapas do Ensino Fundamental.

Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no segundo ciclo:

"No segundo ciclo, o trabalho com a linguagem oral e escrita precisa ser planejado de maneira a garantir a continuidade do que foi aprendido no ciclo anterior e a superação de dificuldades que eventualmente se tenham acumulado no período. Para tanto, é necessário que o professor investigue quais conhecimentos o aluno já construiu sobre a linguagem verbal para poder organizar a sua intervenção de maneira adequada."

(PCN, 1997, p.123, vol. 2)

Ensino e Aprendizagem de Matemática no primeiro ciclo:

"As crianças que ingressam no primeiro ciclo, tendo ou não passado pela pré-escola, trazem consigo uma bagagem de noções informais sobre numeração, medida, espaço e forma, construídas em sua vivência cotidiana. Essas noções matemáticas funcionarão como elementos de referência para o professor na organização das formas de aprendizagem."

(PCN, 1997, p. 63, vol. 3)

Ensino e Aprendizagem de Matemática no segundo ciclo:

"Muitos dos aspectos envolvendo o processo de ensino e aprendizagem abordados no item referente ao primeiro ciclo precisam também ser considerados pelos professores do segundo ciclo. Dentre esses aspectos, destaca-se a importância do conhecimento prévio do aluno como ponto de partida para a aprendizagem, do trabalho com diferentes hipóteses e representações que as crianças produzem, da relação a ser estabelecida entre a linguagem matemática e a língua materna e do uso de recursos didáticos como suporte à ação reflexiva do aluno."

(PCN, 1997, p. 79, vol. 3)

Ensino e Aprendizagem de Geografia e História no primeiro ciclo e no segundo ciclo:

Apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecerem os conteúdos de História e Geografia de forma separada, entendemos que as atividades a serem trabalhadas com os alunos nos primeiros anos do Ensino Fundamental deverão revestir-se de estratégias pedagógicas que busquem a integração destes conteúdos e não a fragmentação.

Primeiro Ciclo – História

“O ensino e a aprendizagem da História no primeiro ciclo estão voltados para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.”

(PCN, 1997, p. 49, vol. 5)

Segundo Ciclo – História

“No segundo ciclo permanecem as preocupações de ensino e aprendizagem anteriores, com a valorização dos conhecimentos dos alunos e a preocupação de o professor intervir, com situações pedagógicas particulares para ampliar os conhecimentos históricos.

A particularidade do segundo ciclo reside no fato de os alunos dominarem melhor a linguagem escrita, possuírem experiências de trocas de informações e terem vivenciado momentos de questionamentos, comparações e trabalhos com ordenação temporal.”

(PCN, 1997, p. 61, vol. 5)

Primeiro Ciclo - Geografia

“No primeiro ciclo, o estudo da Geografia deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e a sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e de, forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vividos são as referências para o professor organizar seu trabalho.”

(PCN, 1997, p. 127, vol. 5)

Segundo Ciclo – Geografia

No segundo ciclo o estudo da Geografia deve abordar principalmente as diferentes relações entre as cidades e o tempo em suas dimensões sociais, culturais e ambientais e considerando o papel do trabalho, das tecnologias, da informação, da comunicação e do transporte. O objetivo central é que os alunos construam conhecimentos a respeito das categorias de paisagem urbana e paisagem rural, como foram constituídas ao longo do tempo e ainda o são e como sintetizam múltiplos espaços geográficos.”

(PCN, 1997, p. 139, vol. 5)

Ensino e Aprendizagem das Ciências Naturais no primeiro Ciclo:

“O processo de aprendizagem das crianças, tendo ou não cursado a educação infantil, inicia-se muito antes da escolaridade obrigatória. São freqüentemente curiosas, buscam explicações para o que vêem, ouvem e sentem. O que é isso? Como funciona? Como faz? Vê os famosos porquês. São perguntas que fazem a si mesmas e às pessoas em muitas situações de sua vida...”

(...) No primeiro ciclo são inúmeras as possibilidades de trabalho com os conteúdos da área de Ciências Naturais.”

(PCN, 1997, p. 61, vol. 4)

Ensino e Aprendizagem das Ciências Naturais no segundo Ciclo:

“No segundo ciclo a escola já não é novidade. O aluno desta fase possui um repertório de imagens e idéias quantitativa e qualitativamente mais elaborado que no primeiro ciclo.

(...) Observar, comparar, descrever, narrar, desenhar e perguntar são modos de buscar e organizar informações sobre temas específicos, alvos de investigação pela classe. Tais procedimentos não permitem a aquisição do conhecimento conceitual sobre o tema, mas são recursos para que a dimensão conceitual, a rede de idéias que confere significado ao tema, possa ser trabalhada pelo professor.”

(PCN, 1997, p. 83 e 84, vol. 4)

Ensino e Aprendizagem das Artes no primeiro e segundo ciclos:

"Aprender arte e desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal, cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno estabelece com aqueles que trazem informações pertinentes para o processo de aprendizagem (outros alunos, professores, artistas, especialistas), com fontes de informações (obras, trabalhos dos colegas, acervos, reproduções, mostras, apresentações) e com o seu próprio percurso de criação."

"Viver arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a arte que é e foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artísticos nos meios socioculturais."

(PCN, 1997, p. 47, vol. 6)

Apresentação dos Temas Transversais:

"A inclusão dos Temas Transversais exige a tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social."

"A problemática trazida pelos Temas Transversais está contemplada nas diferentes áreas curriculares. Está presente em seus fundamentos, nos objetivos de ensino, nos conteúdos e nos critérios de avaliação das áreas. Dessa forma, em todos os elementos do Currículo há itens selecionados a partir de um ou mais temas. Com a transversalidade, os temas passam a ser partes integrantes das áreas e não externos e/ou acoplados a elas, definindo uma perspectiva para o trabalho educativo que se faz a partir delas."

"É preciso atentar para o fato de que a possibilidade de inserção dos Temas Transversais nas diferentes áreas (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física) não é uniforme, uma vez que é preciso respeitar as singularidades, tanto dos diferentes temas quanto das áreas"

(PCN, 1997, p. 41 e 43, vol. 8)

Os Temas Transversais apresentados nos Parâmetros Curriculares:

Ética – Atividades que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir de princípios - e não de receitas prontas. Parte-se do

pressuposto que é preciso possuir critérios, valores e, mais ainda, estabelecer relações e hierarquias entre esses valores para manter a ordem em sociedade.

Pluralidade Cultural – A sociedade na qual estamos inseridos se apresenta de maneira extremamente diversificada. Respeitar as diferenças culturais dos povos é importante para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e, sem dúvida, o caminho para a construção da cidadania plena.

Meio Ambiente – O conceito de Meio Ambiente ainda vem sendo construído, no entanto é de largo conhecimento que a relação de conflito entre o homem e o meio em que vive é responsável pela degradação sistemática de ambas as partes. É importante que se trabalhe com o objetivo de desenvolver nos alunos uma postura crítica diante da realidade, de modo a reverter esse quadro, criando uma relação de integração e respeito com a qualidade do ambiente.

Saúde – A Saúde enquanto Tema Transversal deve atravessar todas as áreas do currículo escolar. O conceito de Saúde enquanto um “estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas como a ausência de doenças” tantas vezes citado e adotado pela Organização mundial de Saúde (OMS) em 1948, simboliza um horizonte a ser perseguido.

Entende-se Educação para a Saúde como fator de promoção e proteção à saúde e estratégia para conquista dos direitos de cidadania. A escola, sozinha, não levará os alunos a adquirirem saúde, porém ela deve fornecer elementos para que levem uma vida saudável.

Orientação Sexual – Todas as questões referentes à sexualidade não devem se restringir ao âmbito individual. É necessário contextualizá-la para compreender os valores sociais e culturais.

Esclarecer e problematizar questões que favoreçam a reflexão e a resignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos ao decorrer das histórias de cada indivíduo é a forma de caracterizar esse trabalho. Ressaltamos a importância de se abordar as questões referentes à sexualidade na criança e no adolescente, não apenas no aspecto biológico, mas também nos aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e psíquicos.

Proposta Pedagógica

Os Temas Locais – A Escola Fundamental deve ser um espaço aberto a discussões.

A realidade do aluno dentro do contexto no qual está inserido deve ser sempre levada em consideração. Além das questões previstas nos Parâmetros, os Temas Transversais envolvem várias outras que devem estar sempre entre as discussões, desde que se apresentem em determinada realidade.

Questões como: trânsito, a derrubada de um prédio histórico, a formação de associação de moradores, movimento dos sem-terra, e as problemáticas do cotidiano podem, sempre que detectadas, fazer parte das discussões em sala de aula.

Ensino e Aprendizagem da Educação Física no primeiro e segundo ciclos

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não deve se restringir ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Para tanto, o aluno precisa ser considerado como um todo, no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações.

Considerações finais acerca dos Parâmetros Curriculares Nacionais

A matéria que trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais, seus desdobramentos em forma de conteúdos e suas vertentes sobre Avaliação podem ser retiradas dos próprios Parâmetros na íntegra.

Acreditamos que, por tratar-se de uma Proposta, podemos seguir as linhas gerais que os Parâmetros sugerem, sem que, com isso, percamos de vista a nossa identidade, nem mesmo deixemos de construir o nosso pensamento crítico com relação a hábitos e atitudes que se desejam formar, neste sentido comenta Hamilton Werneck:

*“Mas por que o currículo mata? Porque os currículos escolares servem mais para reprovar crianças nos países subdesenvolvidos que, propriamente, prepará-las para a vida na sociedade e no trabalho. Os currículos contradizem o velho ditado latino: **Non Scholae Sed Vitalis discimus** (não aprendemos para a escola, mas para a vida.)”*(1997)

III - Avaliando a AVALIAÇÃO

O processo de AVALIAÇÃO

Para que se avalia?

A grande importância do ato de avaliar é uma consequência das próprias metas que estabelecemos para a proposta.

Sendo assim, na avaliação como um dos quesitos fundamentais do processo ensino-aprendizagem podemos redimensionar nossa tarefa educativa cotidiana.

"É preciso educar nossas crianças para que não precisemos punir os homens."

(Pitágoras)

Nessa proposta, avaliar não significa apenas medir, comparar ou julgar. Muito além do que isso, a avaliação tem uma importância social e política decisiva no fazer pedagógico. Tal situação faz com que atitudes e estratégias sejam encaradas com plena importância.

Talvez um erro em nosso processo educacional seja o fato de sempre avaliarmos os alunos sem a preocupação de se fazer também uma avaliação de toda a equipe envolvida no processo ensino-aprendizagem. Mas, antes de tudo, é preciso acabar com o *PSEUDO PODER E AUTORIDADE* desta vertente e transformar o processo ensino-aprendizagem em algo significativo, que introduza passo a passo a organização, o planejamento e a reflexão crítica.

Além da busca de uma maior fundamentação teórica e de conhecimentos mais atualizados, o Ciclo de Formação desencadeia um debate sobre as questões que envolvem a avaliação na rede pública.

A avaliação, enquanto parte integrante do processo pedagógico, precisa priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Neste sentido, a Avaliação Diagnóstica se faz imprescindível na construção de uma Proposta, voltada para uma Educação igualitária e incluyente.

Na medida em que conceitos são revistos, as formas e abordagens deverão ser sistematizadas, de maneira a oferecer novas oportunidades de aprendizagem aos educandos, sempre em busca de crescimento e aplicabilidade dos conteúdos estudados.

A Recuperação Paralela é um dos instrumentos de avaliação e deve

ocorrer concomitantemente ao desenvolvimento do processo. Visa oportunizar o resgate dos objetivos não alcançados pelos alunos no decorrer do ano letivo. É necessário, porém, que o Professor entenda que não se pode ficar apenas no Plano da Avaliação Diagnóstica. É preciso que, detectadas as dificuldades, sejam criadas estratégias que permitam ao aluno recuperar os conteúdos defasados gerando novas formas de aprendizagem, como afirma Luckesi:

"O ato de avaliar, por sua constituição, não se destina a um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria do modo de vida. Deste modo, por si, é um ATO AMOROSO,

ALIS... fica o convite a todos nós. É uma meta a ser trabalhada, que um dia pode se transformar em realidade por meio de nossa ação. Somos responsáveis por esse processo."

IV - CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Classificação

1º - A matrícula por classificação pode ocorrer em qualquer período (Ciclo, Grupo Não - Seriado ou Série) do Ensino Fundamental mesmo nos casos em que não possa ser comprovada a escolarização anterior do aluno.

Observação: A impossibilidade de comprovação de escolaridade anterior é atestada pelo Pai ou Responsável.

2º - A Escola classifica o aluno no período adequado, mediante processo de avaliação específica (requisitos: grau de maturidade e de conhecimentos), tomando como parâmetro as normas curriculares e os conteúdos da Base Nacional Comum.

Observações: 1 - A classificação ocorre preferencialmente dentro do 1º bimestre do ano letivo, para efeito do percentual mínimo de frequência fixado na Lei.

2 - O resultado do processo de classificação consta de Ata específica e integra a Pasta Individual do Aluno e seu Histórico Escolar.

3º - Documentos integrantes do processo de classificação:

a) Requerimento solicitando a matrícula no período (Ciclo, Grupo Não - Seriado ou Série) pretendido;

b) Declaração, assinada pelo Responsável, da impossibilidade de comprovar a vida escolar do aluno;

c) Resultados da avaliação do nível de conhecimentos do aluno:

1 - anotações de entrevistas, se necessária; observações quanto ao grau de maturidade;

2 - avaliação ou tarefa escrita aplicada, devidamente corrigida e assinada pelo (s) professor (es) responsável (is);

3 - ata de resultados em livro próprio da Escola e,

4 - registro específico dos dados desta ata para a pasta individual do aluno.

Reclassificação

O processo de reclassificação de alunos no Ensino Fundamental abrange:

1º - aqueles que estejam regularmente matriculados na Unidade Escolar e que tiverem sido reprovados por insuficiência de frequência no ano anterior;

2º - os alunos transferidos de Unidades Escolares situados no País,

3º - os alunos transferidos de Unidades Escolares de Países Estrangeiros. Observações:

1 -- No primeiro caso, o processo deve garantir, por parte do aluno, rendimento escolar superior ao mínimo previsto no Regimento para a continuidade de estudos na Etapa, Ciclo, Grupo Não-Seriado, Série onde se verificou a inexistência de frequência.

2 -- Nos demais casos, dever-se-á analisar minuciosamente o conteúdo curricular cursado, bem como o histórico escolar, e a avaliação de conhecimentos do aluno a fim de lhe possibilitar melhor adaptação à Escola e ao período para o qual está sendo transferido, sempre de acordo com a Proposta Pedagógica.

Requisitos do processo de Reclassificação:

Aqueles fixados para a Classificação mais a avaliação realizada por comissão de três professores ou especialistas (indicados pela Direção da Escola), do grau de desenvolvimento e maturidade do candidato para cursar o período requerido, com conclusão final à Direção e Supervisão Educacional.

Documentos integrantes do processo de Reclassificação:

- a) Requerimento, com exposição de motivos, solicitando a matrícula com reclassificação;
- b) Anotações quanto às observações sobre o aluno;
- c) Trabalhos de verificação aplicado(s), devidamente corrigido(s), avaliação(s) e assinado(s) ou relatório(s), no caso de Ciclos;
- d) Parecer (conclusão final) dos professores ou especialistas;
- e) Declaração de ciência e aceitação de Reclassificação da Equipe Administrativa -- Técnico -- Pedagógica e Supervisão Educacional Municipal, assinada pelo Responsável;
- f) Ata em livro próprio e;
- g) Registro específico dos resultados constantes desta Ata para a Pasta Individual do aluno.

Observação quanto ao estudo nos Ciclos:

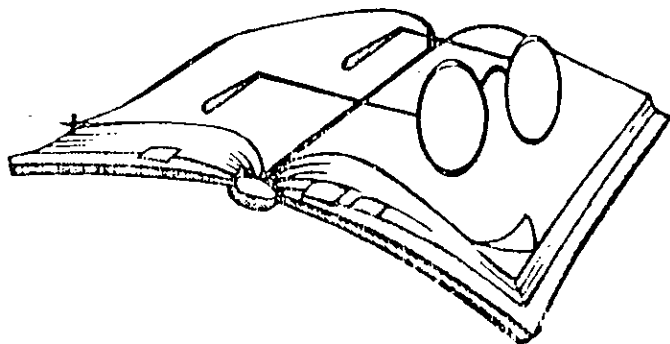
Em casos excepcionais, o aluno poderá avançar progressivamente em seus estudos (dentro do mesmo ciclo, ou mesmo de um ciclo para o outro, independente do término do ano letivo), por decisão do Corpo Docente, que registrará os procedimentos, de forma que fique garantida a sua aplicação.

A construção de um Projeto Político-Pedagógico parte de princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico.

Cabe a nós, educadores, assumirmos uma postura democrática e comprometida com uma Educação Pública de qualidade, voltada para a construção da cidadania. É em torno desta questão que estaremos todos mobilizados.

A mobilização se faz para construir a democracia e a coletividade. Sendo a mobilização uma convocação, ela é um ato de liberdade.

Até que ponto a Proposta terá êxito se não se inserir efetivamente no Projeto Político – Pedagógico, coletivamente discutido nas Escolas, onde estas e seus professores fiquem como meras unidades executoras? Hoje, pesquisas em todo o mundo revelam que as mudanças nos sistemas escolares só ocorrem se forem consentidas pelos envolvidos. Uma estrutura vertical não considera a Escola como o locus das mudanças e, portanto, a sedimentação das propostas nelas contidas só ocorrerá com a participação efetiva dos profissionais que lá atuam.





UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : Danielle Ferreira Gazi / 20032351186

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : Sistema de Ciclos:

o que pensam os professores?

ORIENTADOR : Profa Dra^a Claudia de Seiveira

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador :

Professor convidado: Maria Helena Beana de Souza

Nota : 9,0

Considerações:

O trabalho apresentado pela aluna Danielle revela a seriedade com a qual o tema foi tratado. As perspectivas teóricas utilizadas fundamentaram muito bem o estudo, os procedimentos metodológicos

relatados foram coerentes com o que a
aluna se propunha fazer e o confronto
de ideias entre as falas das entrevista-
das e o pensamento dos autores também
está bem articulado. Não atribuo a
nota máxima à aluna porque faltou
fazer uma revisão ortográfica do texto e
em alguns trechos, o entendimento ficou
prejudicado.

Em 14/07/2008

Maia Elene Viana Souza

Segundo avaliador:

Professor orientador:

Nota: _____

Considerações:

Segundo avaliador :

Professor orientador : Claudia de Oliveira Fernandes

Nota: 10.0

Considerações:

O trabalho está muito bem desenvolvido, com uma escrita clara e simples. Os dados foram trabalhados com muito cuidado e sua interpretação ficou bastante coerente com o objeto em estudo.

A aluna demonstrou seriedade com o trabalho e se apropriou dos fatos estudados.

Parabéns, Danielle.

RJ, 11/07/2008

Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II: _____

Nota : 8,5

Considerações:

O trabalho cumpre de revisar o conteúdo
Janaia

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final
10,0	9,0	8,5	—	9,2

Rio de Janeiro, 18/07/08